



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (PPGG)
MESTRADO EM GEOGRAFIA**

GABRIEL RAIMUNDO NONATO RODRIGUES DA SILVA

**A CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO DE LUGAR PELOS SUJEITOS ESCOLARES DOS
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE ARAGUATINS,
TOCANTINS (2022-2023)**

Porto Nacional, TO
2024

Gabriel Raimundo Nonato Rodrigues da Silva

**A construção da noção de lugar pelos sujeitos escolares dos anos finais do ensino
fundamental na cidade de Araguatins, Tocantins (2022-2023)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal do Tocantins-UFT, como requisito à obtenção do grau de Mestre em Geografia.

Orientadora: Dr^a. Kelly Cristine Fernandes de Oliveira Bessa

Coorientador: Dr. Eliseu Pereira de Brito

Porto Nacional, TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S586c Silva, Gabriel Raimundo Nonato Rodrigues da.
A construção da noção de lugar pelos sujeitos escolares dos anos finais do ensino fundamental na cidade de Araguatins, Tocantins (2022 - 2023). / Gabriel Raimundo Nonato Rodrigues da Silva. – Porto Nacional, TO, 2024.
85 f.
- Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Geografia, 2024.
Orientadora: Kelly Cristina Fernandes de Oliveira Bessa
Coorientador: Eliseu Pereira de Brito
1. Práticas de ensino em Geografia. 2. Conceito de Lugares. 3. Noção de lugar. 4. Sujeitos escolares. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Gabriel Raimundo Nonato rodrigues da Silva

**A construção da noção de lugar pelos sujeitos escolares dos anos finais do ensino
fundamental na cidade de Araguatins, Tocantins (2022-2023)**

Dissertação apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins - Campus universitário de Porto Nacional, curso de Pós-graduação em Geografia foi avaliado para a obtenção do título de mestre e aprovada em sua forma final pelo orientador e pela banca examinadora.

Data de aprovação: _____/_____/_____

Banca Examinadora:

Prof^ª Dr^ª Kelly Cristine Fernandes de Oliveira Bessa - UFT (ORIENTADORA)

Prof. Dr. Eliseu Pereira de Brito - UFT (COORIENTADOR)

Prof^ª Dr^ª Marcileia de Oliveira Bispo - UFT (AVALIADORA INTERNA)

Prof^ª Dr^ª Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira - UFT (AVALIADORA INTERNA)

Prof^ª Dr^ª Maria de Jesus Moraes - UFAC (AVALIADORA EXTERNA)

Prof. Dr. Daniel Mallmann Vallerius - UFT (AVALIADOR EXTERNO)

AGRADECIMENTOS

Ao refletir sobre todo o percurso desenvolvido no mestrado, me vem a imagem de um sonho que parecia distante e inalcançável, e olha só, hoje se torna possível e ao mesmo passo da concretude me lembro das dificuldades passadas, afinal para que esse sonho se tornasse realidade no primeiro ano do programa precisamente no primeiro semestre de 2022 percorri cerca 1344 km de Araguatins até Porto nacional praticamente todas as semanas deste primeiro período para cumprir as disciplinas do programa, tendo sempre que retornar de volta a minha cidade para exercer meu trabalho como professor. No decorrer deste percurso vivi momentos inesquecíveis e encontrei pessoas que me abrigaram em suas casas, sempre irei levar em minhas memórias, pois agregaram experiências de acolhimento que não me fizeram desistir mesmo quando isso parecia uma alternativa. Assim, deixo registrado o meu agradecimento a todos que fizeram esse percurso ser tão especial.

Primeiramente, agradeço meus Pais Andréa Rejane e Raimundo Mota por sempre acreditarem em mim, me dando forças para seguir nesta caminhada.

Aos meus outros pais Rosana Gomes e Ito Raimundo por confiarem no meu potencial e torcerem por minhas conquistas.

Ao meu irmão e amigo Ito Fausto, obrigado por sempre estar presente na minha vida e me apoiar nas horas difíceis.

Ao Professor Doutor Eliseu Pereira de Brito, coorientador, meus agradecimentos por sempre estar presente durante o percurso da pesquisa, tendo bastante atenção e paciência para me ajudar no desenvolvimento do trabalho, contribuindo positivamente para que eu não desistisse, sendo fundamental para a concretização final da dissertação.

À orientadora Professora Doutora Kelly Cristine Fernandes de Oliveira Bessa, agradeço pelas contribuições e aprendizados desenvolvidos na disciplina de seminário de pesquisa.

Aos amigos da Escola Aldinar Gonçalves de Carvalho, Carla Gislainy, Graciela, Vagna Gonçalves, Sussan Manuela meu profundo agradecimento por me ajudarem quando foi preciso para que tudo isso fosse concretizado.

Wesley Cardoso (neném), Matheus Shimasaki (Zé gotinha), Juliano Laurindo Cardoso meus amigos que me apoiaram e vibraram com o início desta caminhada, muito obrigado.

Aos meus conterrâneos e amigos Lays Jorge, Natanael por sempre me abrigarem em suas casas quando tinha que ficar em Porto Nacional, rendendo boas memórias.

Johnny Trindade, Pablo Amaury, meus queridos amigos do mestrado que me ajudaram nas discussões e revisões do trabalho sempre que podíamos, meu profundo agradecimento.

Ao meu amigo Kelton Adames, deu grandes conselhos me apoiando nesta caminhada, muito obrigado.

Por fim, agradeço a todos que puderam me ajudar e se fazer presente durante o período do desenvolvimento da pesquisa de mestrado, colaborando para que a caminhada fosse repleta de experiências positivas de aprendizado e afeto.

“Sempre fui sonhador, é isso que me mantém vivo/ É necessário sempre acreditar que o sonho é possível, que o céu é o limite e você, truta, é imbatível”

Racionais mcs, A vida é desafio.

RESUMO

Esta pesquisa considera o conceito de lugar, categoria de análise do espaço geográfico, importante e necessário no processo de ensino aprendizagem do componente curricular de geografia dos anos finais do ensino fundamental. Nessa perspectiva, o ensino por meio do lugar, evidencia a construção da identidade e pertencimento a uma dada realidade da sua vida, seja particular ou em grupo, compondo, por meio das vivências, a construção de experiências que se exprimem nos lugares. Dessa forma, a pesquisa foi aplicada na cidade de Araguatins, no Tocantins, em três escolas estaduais do ensino fundamental anos finais, com os sujeitos escolares (Professores e alunos) permitiu estabelecer compreensões sobre o ensino da categoria lugar no componente curricular de geografia. O objetivo geral desta pesquisa é analisar se há construção da noção de lugar feita por parte dos sujeitos escolares de Araguatins a partir das aulas do componente curricular de geografia, relacionada ao conceito de lugar. Analisou-se, por meio dos dados coletados nas entrevistas com os professores regentes e os desenhos construídos por alunos, se houve a construção da noção de lugar construído por eles. A pesquisa foi construída por meio do método qualitativo, em que os resultados obtidos com a classificação e análise das entrevistas dos professores regentes de geografia indicaram que, em sua maioria, trabalham a categoria lugar relacionada aos elementos presentes na realidade vivida por esses sujeitos, e os desenhos construídos pelos alunos, sobre o objeto de conhecimento noção de lugar, evidenciaram elementos presentes na cidade que pressupõe o lugar para estes sujeitos. Por outro lado, os resultados mostraram que há professores regentes de sala de aula que não possuem a formação em licenciatura em geografia e, por este motivo, encontram dificuldades em definir o conceito de lugar, confundindo com localização sem elementos simbólicos presentes para a construção de uma noção de lugar. Além disso, o rio Araguaia, que é um elemento presente na cidade de Araguatins, aparece como um dos símbolos para a construção de uma noção de lugar feita pelos sujeitos escolares.

Palavras-chaves: Sujeitos escolares. Práticas de Ensino de Geografia. Conceito de Lugares. Noção de lugar.

ABSTRACT

This research considers the concept of place, a category for analyzing geographical space, to be important and necessary in the teaching-learning process of the geography curriculum in the final years of elementary school. From this perspective, teaching through place highlights the construction of identity and belonging to a given reality in one's life, whether private or in a group, making up, through experiences, the construction of experiences that are expressed in places. The research was carried out in the city of Araguatins, in the state of Tocantins, in three state elementary schools in the final years, with the school subjects (teachers and students), allowing us to establish an understanding of the teaching of the category of place in the geography curriculum. The general objective of this research is to analyze whether the notion of place is constructed by the schoolchildren of Araguatins from the classes of the geography curriculum component, related to the concept of place. The data collected from the interviews with the teachers and the drawings made by the students were used to analyze whether they had constructed the notion of place. The research was carried out using the qualitative method, in which the results obtained from the classification and analysis of the interviews with the geography teachers indicated that, for the most part, they work with the category of place in relation to the elements present in the reality lived by these subjects, and the drawings constructed by the students, on the object of knowledge notion of place, showed elements present in the city that presuppose the place for these subjects. On the other hand, the results showed that there are classroom teachers who do not have a degree in geography and, for this reason, find it difficult to define the concept of place, confusing it with location without symbolic elements present for the construction of a notion of place. In addition, the Araguaia River, which is an element present in the city of Araguatins, appears as one of the symbols for the construction of a notion of place by the school subjects.

Keywords: School subjects. Geography Teaching Practices. Places Concept. Notion of place.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 - Rio Araguaia e seus afluentes no município de Araguatins	14
Figura 2 - Princípio do raciocínio geográfico na BNCC	25
Quadro 1- Descrição dos princípios do raciocínio geográfico	26
Figura 3 - Localização da cidade de Araguatins	35
Figura 4 - Nuvem de palavras professor Maurício	41
Figura 5 - Nuvem de palavras professor André	43
Figura 6 - Nuvem de palavras professor João Henrique	45
Figura 7 - Nuvem de palavras professora Cássia	47
Figura 8 - Nuvem de palavras professora Andressa	49
Figura 9 - Nuvem de palavras professor Wesley	52
Figura 10 - Fluxograma síntese da categoria central: Noção de lugar	54
Figura 11 - Fluxograma síntese da categoria: Elementos secundários	55
Figura 12 - Localização, Bioma e Densidade Populacional da Bacia do Rio Araguaia	59
Figura 13 - Orientações para a produção dos desenhos	63
Figura 14 - Representação sobre a orla beira rio da cidade Araguatins	65
Figura 15 - Representação da praça da Igreja Matriz	66
Figura 16 - Representação temporada de praia	67
Figura 17 - Representação sobre a contemplação do pôr do sol e o rio Araguaia	67

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCT	Documento Curricular para o Território do Tocantins
DRP	Diagnóstico Rural Participativo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEC	Ministério da Educação
SEDUC	Secretaria de Educação do Estado do Tocantins
SRE	Superintendência Regional de Ensino

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO E O ENSINO DO CONCEITO DE LUGAR NA GEOGRAFIA ESCOLAR.....	18
2.1 A noção de lugar na Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular do Tocantins	18
2.2 A construção do raciocínio geográfico e o ensino do conceito de lugar na geografia ..	22
2.3 O cotidiano e a noção de lugar	30
3 OS SUJEITOS DA GEOGRAFIA ESCOLAR EM ARAGUATINS E A CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO DE LUGAR	34
3.1 Lócus da pesquisa: A cidade de Araguatins, Tocantins.....	34
3.2 Contexto de construção das informações empíricas	36
3.3 A nuvem de palavras como ferramenta para análise das entrevistas	38
3.4 Sobre as entrevistas	39
3.5 Análise das entrevistas e a as nuvens de palavras	39
3.5.1 Categoria Central - Noção de lugar	40
3.5.2 Elementos secundários	47
3.6 Considerações sobre as entrevistas e dados coletados	53
4 EM TERRA E ÁGUA, OS LUGARES DESENHADOS POR ESTUDANTES EM ARAGUATINS - TOCANTINS	57
4.1 Em terra e água, o lugar como vivência	57
4.2 Os lugares representados pelos alunos	61
4.3 Procedimentos adotados para aplicação prática das representações	63
4.4 Considerações sobre as representações dos lugares desenhados	64
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS	73
APÊNDICES.....	77
ANEXOS	80

1 INTRODUÇÃO

O ensino de geografia ganhou notoriedade no contexto das pesquisas acadêmicas nos últimos anos, no que versa sobre a prática docente e a construção do conhecimento geográfico na educação básica. Sobre isto, a prática docente revela como os objetos de conhecimento são ou podem ser trabalhados pelos professores de geografia em suas aulas, em que um aluno possa entender o mundo a partir da sua realidade vivida, construída a partir das lentes da geografia que contribuem para o desenvolvimento dos educandos.

Os professores de geografia se utilizam da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como parâmetro geral para construção do conhecimento geográfico alinhado ao Documento Curricular do Tocantins (DCT), utilizado nas escolas de ensino básico do estado que considera a regionalidade estabelecendo um conjunto mínimo de habilidades e competências que são imprescindíveis no decorrer do desenvolvimento da vida escolar dos estudantes.

Neste sentido, é importante fazer com que os objetos de conhecimento trabalhados em sala de aula ultrapassem as “paredes” do ambiente educacional para que sejam colocados em prática pelos seus alunos na vivência em sociedade, a fim de que esse conhecimento constitua sentido e significado ao que é aprendido em sala de aula onde o aluno tem papel fundamental na construção do conhecimento (BENTO, 2014).

Em vista disso, a educação geográfica é um parâmetro para que se possa entender como os professores de geografia consideram os saberes geográficos da realidade vivida pelos alunos e buscam dar significados aos objetos de conhecimento geográfico, podendo permitir aos educandos a compreensão do mundo a partir das dimensões sociais, espaciais, ambientais e políticas. Mas, para isso, a prática docente deve ser feita de forma que os saberes geográficos tenham sentido na realidade vivida pelos alunos para, assim, conseguir alcançar os objetivos propostos no ensino de geografia.

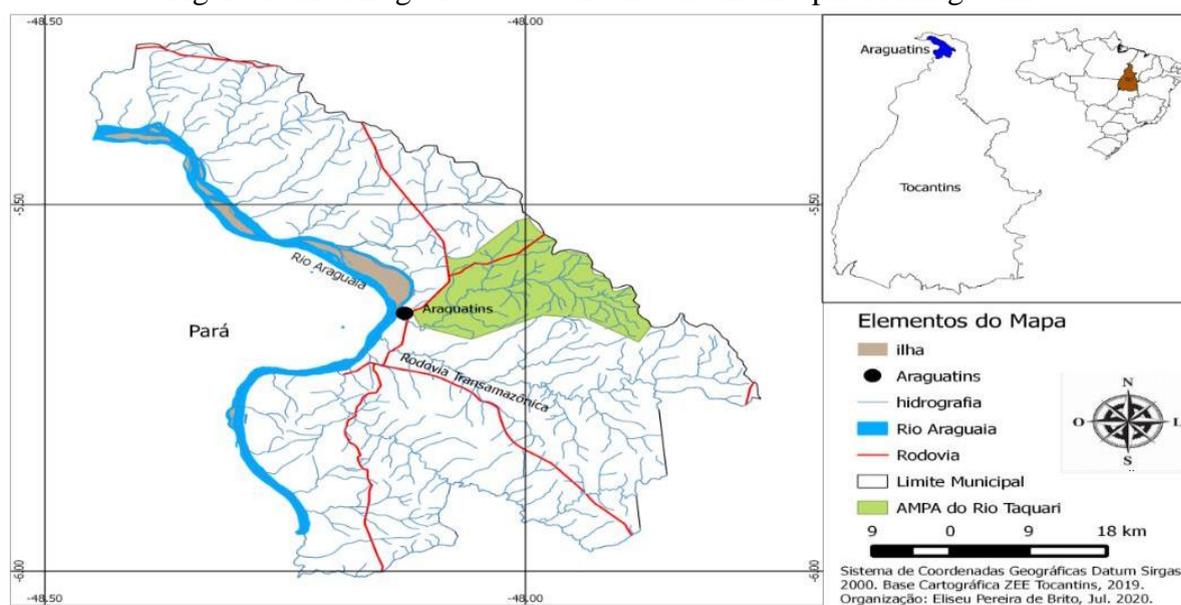
Neste contexto, a prática docente é imprescindível para a construção do conhecimento geográfico no intuito de contribuir para a formação cidadã dos alunos,. Sendo assim, é necessário que os professores possam possibilitar que a realidade vivenciada seja levada em consideração nas aulas de geografia, resultando em um conhecimento geográfico importante para os alunos. A Base Nacional Comum Curricular coloca a cidade como objeto de conhecimento do componente curricular de geografia em séries do ensino fundamental, sendo que nos anos iniciais o lugar aparece como objeto de conhecimento a ser trabalhado com os alunos aproximando o seu cotidiano, mas que, neste sentido, a cidade se aproxima para materializar a vida urbana em sua dinâmica cotidiana.

No processo de construção do conhecimento, a cidade, sendo um objeto de conhecimento da disciplina de geografia, deve ser discutida em suas densidades de informações. A materialização do modo de vida e do cotidiano como espaços simbólicos para compreensão do modo de vida da sociedade global, e do cotidiano particular do aluno (CAVALCANTE, 2012), até as questões voltadas para a análise da paisagem do meio físico devem ser levadas em consideração.

Em vista disso, a cidade e o conceito de lugar podem ser trabalhados no componente curricular de geografia pelo professor de geografia a fim de exercer uma prática docente voltada para a construção de uma noção de lugar. Dessa forma, parte-se do princípio que a cidade no ensino de geografia serve como mediação para associação dos saberes cotidianos, tendo relação com aspectos vividos e fenômenos mais globais, resultando relações de interdependência escalar (FERREIRA; PEREIRA, 2020).

A cidade de Araguaatins se localiza na porção norte do Estado do Tocantins, na região do Bico do Papagaio em que é banhada pelo rio Araguaia (figura 1). Sendo assim, pode ser que a noção de lugar como um objeto de conhecimento possa ser trabalhada pelos professores de geografia, podendo levar em consideração as vivências e experiências a partir da cidade que tem no rio Araguaia, os modos de vida e práticas cotidianas sendo exercidas diariamente. Além disso, outros elementos podem ser evocados pelos sujeitos escolares (professor e aluno) nas aulas de geografia.

Figura 1- Rio Araguaia e seus afluentes no município de Araguaatins



Fonte: Brito e Shimazaki (2022).

Então, o rio Araguaia exerce algum significado para a cidade de Araguatins? É um questionamento relevante para reflexão sobre a cidade e o rio, de como a dinâmica local construída a partir de práticas cotidianas relacionadas às águas do rio Araguaia podem alimentar uma noção de lugar, de experiências de vida na cidade que utiliza o rio pelos sujeitos para manutenção da vida, do lazer e subsistência, criando um laço entre a cidade e o rio (BRITO; SHIMAZAKI, 2022).

O laço entre o rio e a cidade se molda numa dinâmica fluída das águas em que encontra na cidade seu lugar de pouso, permanência, diálogo e construção em que se faz presente a elaboração e preservação de uma cultura ribeirinha, que se funde às vazantes e cheias, para Ferraro e Nascimento (2012), são dinâmicas ali presentes. O lugar pode ser analisado pela tríade habitante - identidade - lugar; exemplo disto é a cidade que se produz e se revela no plano da vida do indivíduo em que há relação com os espaços habitados, resultando em modos de uso, apropriado e vivido, passível de ser sentido e pensado (CARLOS, 2007).

A prática docente no ensino de geografia é importante para a construção do conhecimento geográfico em que há a possibilidade de contribuir para uma formação cidadã dos educandos. Para isso, necessita-se compreender se a construção dos conhecimentos geográficos são feitas levando-se em consideração a realidade vivenciada pelos professores e alunos do ensino fundamental anos finais.

Dessa forma, o foco deste estudo está relacionado a importância e em que medida o professor de geografia consegue fazer a construção da noção de lugar como objeto de conhecimento geográfico, relacionando elementos presentes na realidade vivenciada, percebida pelos sujeitos escolares que podem, assim, fornecer uma compreensão do conhecimento geográfico nas suas vivências.

Neste sentido, a presente pesquisa poderá possibilitar a constatação se a disciplina de geografia relacionada com a construção da noção de lugar e a forma como o professor constrói o conhecimento em sala de aula contribui para que os objetos de conhecimento geográficos sejam reconhecidos e estabelecidos nas vivências dos alunos durante sua formação no ensino escolar. Nascimento (2012) atenta para que o professor deva ter para a construção do conceito de lugar e a vivência dos alunos:

O professor de geografia tem de ser um pesquisador do lugar e, a partir de conceitos e ferramentas de análise do espaço geográfico, identificar as *diversas geografias do lugar*, conhecer o lugar de vivência dos alunos é uma das condições para tornar os conteúdos significativos para os alunos. Por isso, o professor de geografia não pode ficar alheio às problemáticas locais (NASCIMENTO, 2012, p. 218).

Neste sentido, o mundo da vida precisa entrar na escola: as diversas geografias do lugar dos alunos e o professor mediador do processo de construção do conhecimento geográfico para que sirva para a vida do aluno, tanto na questão da construção de uma identidade com o lugar que vive quanto para que consiga desenvolver o sentimento de pertencimento e dentro desta realidade pode ser inserido a cidade que é território compartilhado das pessoas que ali vivem (CALLAI, 2004). Cavalcanti (2010) revela que a referência de elementos presentes da realidade não é explorada em sua totalidade:

No entanto, no cotidiano, essa referência não é explorada em plenitude; muitas vezes, é tema de “início de conversa” nas aulas, é estratégia para garantir o interesse e a participação do aluno, mas não uma referência permanente do processo. Parece não haver clareza sobre a articulação entre os saberes sobre os lugares em que se vive e os princípios teóricos e o instrumental conceitual para pensar esses lugares. As aulas ainda seguem, em muitos casos, o estilo tradicional de transmissão verbal, com a preocupação principal de “passar” o conteúdo que está sistematizado e disponível nos currículos e no livro didático (CAVALCANTI, 2010, p. 6).

A questão central que permeia a proposta está no sentido se o(a) professor(a), na construção da noção de lugar no ensino escolar na cidade de Araguatins, utiliza-se de elementos como, por exemplo, a vivência ribeirinha, a cidade entre outros em suas aulas para a construção de um conhecimento geográfico. Sobre essa perspectiva, desdobram-se os seguintes questionamentos:

- a) o(a) professor(a) de geografia em Araguatins, se trabalhar com a noção de lugar, evoca elementos cotidianos na construção do conhecimento geográfico em sala de aula?
- b) Há um ensino de uma noção de lugares pelo professor(a) em sala de aula?
- c) De que maneira as experiências de professores da cidade de Araguatins podem contribuir para o ensino de geografia na construção de um conhecimento do espaço geográfico sobre a noção de lugar?

Diante deste contexto, a presente pesquisa tem o objetivo de analisar a construção da noção de lugar por parte dos sujeitos escolares de Araguatins em Tocantins, a partir das aulas de geografia. Além disso, objetiva-se também (1) refletir sobre as potencialidades que as experiências dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem escolar ofertam para a construção da noção de lugar a partir das lentes da geografia; (2) evidenciar os elementos cotidianos evocados pelos professores de geografia de Araguatins ao trabalharem a noção de lugar em suas aulas; e (3) compreender também qual a noção de lugar dos estudantes das escolas pesquisadas.

O interesse em realizar este estudo surgiu mediante a importância de se falar sobre a prática no ensino de geografia na educação básica, não somente pela busca por aprofundamento, mas sim da necessidade de se refletir sobre as práticas em sala de aula, nas aulas de geografia, principalmente fruto da inquietação vivida nos últimos dois anos atuando como professor da educação básica na cidade de Araguatins.

Há, diariamente, barreiras a serem enfrentadas que se relacionam ao processo de construção por meio dos objetos do conhecimento. Ademais, o ensino de geografia deve possibilitar que o conhecimento desenvolvido em sala de aula tenha algum sentido e que possa estar presente na realidade dos alunos para além da escola: para a sua vida, sendo que a geografia deve ter um papel real na construção de um indivíduo atencioso a sua realidade social, podendo compreender os fenômenos presentes no seu cotidiano não só por meio do lugar, mas para além dele: para o mundo.

A metodologia empregada evidencia os seguintes procedimentos de pesquisa: levantamento bibliográfico, levantamento documental e abordagem qualitativa. Neste contexto, é o qualitativo uma forma de investigação interpretativa em que os pesquisadores podem fazer uma análise sobre o que enxergam, ouvem e entendem, revelando que a forma qualitativa emprega diferentes estratégias de coleta de dados, análise e interpretação no *locus* do problema da pesquisa (CRESWELL, 2010).

Foi feita uma pesquisa de campo com entrevistas e aplicação prática com os sujeitos chave da pesquisa nas seguintes escolas de ensino fundamental anos finais da rede Estadual, a saber: Osvaldo Franco, Leônidas Gonçalves Duarte e Escola de Tempo integral de Araguatins Professora Oneide da Cruz Mousinho, todas localizadas na zona urbana da cidade de Araguatins. Sendo assim, as entrevistas foram feitas com os professores que trabalham no ensino fundamental nas escolas públicas da rede Estadual. Ao todo, seis professores regentes de sala de aula aceitaram participar da pesquisa, sendo que sua maioria têm a formação inicial em licenciatura em geografia, lecionando em um período de tempo entre um e dez anos.

Utilizou-se o uso da entrevista semiestruturada seguindo um roteiro estabelecido com perguntas pré-definidas sobre o tema em questão, permitindo que se faça uma análise do que o entrevistado fala sobre o problema, realizando-se, assim, uma análise resultante das entrevistas feitas com esses professores.

Sobre as entrevistas que foram feitas, realizou-se uma análise de conteúdo por meio da transcrição das falas: nuvens de palavras obtidas a partir do item cinco das entrevistas feitas com os professores, em que a nuvem de palavras foi gerada a partir de uma ferramenta de apoio no processamento de dados qualitativos. Portanto, a nuvem de palavras mostra o grau de

frequência das palavras em um texto e sua importância é demonstrada no enriquecimento de coletar evidências que devem servir para validar a aplicação de uma entrevista com objetivos definidos.

A pesquisa desenvolvida está organizada em três capítulos, além do texto introdutório e das considerações finais. No primeiro capítulo, evidencia-se a importância do ensino do conceito de lugar na geografia escolar para a construção de um raciocínio geográfico, destacando o que está contido na base curricular nacional e o documento curricular do Tocantins. Além disso, no segundo capítulo, será evidenciado como se dá o ensino do conceito de lugar pelos professores e a caracterização do *locus* da pesquisa. O terceiro capítulo é destinado à prática com os alunos por meio dos desenhos construídos sobre os seus lugares na cidade de Araguatins.

2 A CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO E O ENSINO DO CONCEITO DE LUGAR NA GEOGRAFIA ESCOLAR

Neste primeiro capítulo, será abordado a construção do raciocínio geográfico e o ensino do conceito de lugar na geografia escolar, discorrendo sobre como está apresentado nos documentos curriculares os princípios para o desenvolvimento do raciocínio geográfico, destacando a importância do conceito de lugar na geografia escolar e a contribuição para o desenvolvimento de uma noção de lugar construída pelos alunos do ensino fundamental anos finais.

2.1 A noção de lugar na Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular do Tocantins

A educação geográfica na educação básica está alinhada à construção dos objetos de conhecimento da geografia no ensino e aprendizagem, sendo oportuno estabelecer ao aluno o acesso a este conhecimento de forma que torne significativo para a sua produção do saber (CALLAI, 2018). Dessa forma, o ensino de geografia tem um papel importante na formação cidadã dos alunos, servindo para o entendimento da realidade em que eles estão inseridos. Nesse sentido, sobre a cidadania, Callai (2018) revela que as ações do cotidiano podem instrumentalizar o aluno a construir teorias relacionadas ao lugar que vivem, em que os alunos possam ser capazes de ter a capacidade de construir conceitos que levem ao conhecimento, aplicado à sua realidade.

Na geografia escolar, o conhecimento é mobilizado a partir dos conceitos-chaves da ciência geográfica presente na BNCC, sendo diferenciados em sua complexidade, servindo como alicerce para o ensino da disciplina e o desenvolvimento de um pensamento geográfico que irá se consolidar ao longo da educação básica resultando no domínio por parte dos alunos para que compreendam diferentes aspectos do espaço geográfico como: território, lugar, região, natureza e paisagem construídos a partir de um raciocínio geográfico (BRASIL, 2018).

Neste contexto, a geografia produz um conhecimento que é importante para a vida cotidiana, compondo uma gama de conhecimentos que são necessários para a educação básica dos cidadãos. Além de servir e reunir conhecimentos da produção do espaço geográfico que resulta de diferentes aspectos, sejam eles sociais, naturais e não naturais que dialogam na

construção desses espaços, vale ressaltar que o conhecimento geográfico serve para ampliar o entendimento da realidade a partir da produção de um arcabouço teórico-metodológico capaz de superar o entendimento do empírico apenas como objeto, mas sendo considerado como objeto do pensamento (CAVALCANTI, 2019).

Esse reconhecimento de que os conteúdos da geografia servem para pensar já é um avanço na construção da geografia escolar, pois progride no sentido de ultrapassar a ideia de que se ensina essa disciplina somente para se transmitir conhecimentos: informações, fatos, fenômenos, para serem memorizados (CAVALCANTI, 2019, p. 59).

Em princípio, objetiva-se que o ensino de geografia seja capaz, por meio dos objetos de conhecimento, ensinar como pensar a realidade de forma teórico-conceitual, para que o aluno possa realizar a produção do conhecimento de forma a analisar, raciocinar, refletir e compreender sua realidade, em que os objetos do conhecimento possam ser acionados na relação do sujeito com o mundo (CAVALCANTI, 2019).

Nesse sentido, pensar uma geografia escolar que desenvolva o raciocínio geográfico do aluno para que o mesmo se posicione criticamente na realidade irá proporcionar o desenvolvimento para uma ação cidadã que implementa-se na vida cotidiana que está inserida, para, assim, diagnosticar e propor soluções para os problemas evidenciados na sua realidade. A geografia escolar deve ter esse objetivo em que se possa ver conhecimento geográfico construído na sala de aula presente na vivência cotidiana, desenvolvendo um pensamento crítico que também é premissa para uma formação cidadã (RABELO; BORBA; SOUZA, 2020).

Nesse contexto, o lugar aparece como objeto de estudos na geografia escolar, principalmente nos anos iniciais como algo mais próximo para se trabalhar o conhecimento dos alunos sobre si mesmos e os contextos mais próximos da realidade cotidiana vivida por eles e pelas suas comunidades (BRASIL, 2018), destacando, dessa maneira, o início de uma construção de um pensamento espacial que vai se desenvolver ao longo da educação básica, partindo para uma complexidade que irá ser feita a partir do raciocínio geográfico.

Ao ser construído nas aulas de geografia os conhecimentos geográficos, o lugar pode ser entendido segundo Callai (2018) como um conceito que carrega em si o movimento da vida, pois há uma construção de um modo de viver, conviver e produzir a vida a partir de sua realidade em que o sujeito se encontra na qual pode-se observar elementos ao redor do lugar que se habita, nos lugares próximos, também pelos lugares mais distantes que tem conexões com a vida cotidiana.

Essa condição exige que se considere quem são os alunos, qual o contexto em que vivem, o nível de conhecimento do professor a respeito da disciplina com que trabalha e inclusive os conhecimentos do cotidiano que os alunos possuem. O desafio é como fazer a interação entre o conhecimento científico e a experiência do aluno de modo a que a escola cumpra seu papel que é oportunizar o conhecimento para o desenvolvimento intelectual de seus alunos. (CALLAI, 2018, p.14)

Nesse contexto, o professor deve considerar, ao trabalhar com objeto de conhecimento sobre Lugar, a realidade que os seus alunos estão inseridos dentro da perspectiva de dar sentido àquele conhecimento que é evidenciado dentro de sala de aula de forma que se possa destacar o conhecimento científico relacionado com a experiência do aluno, indo além do senso comum. Ainda mais que no lugar há elementos visíveis que podem fazer com que o aluno compreenda que faz parte ou não daquele lugar, que participe de ações que o torne um sujeito participante exercendo sua consciência cidadã oportunizado pela realidade que ele entende como a dimensão de sua vida e de seu cotidiano (CALLAI, 2018).

Cavalcanti (2010) revela que a referência de elementos presentes na realidade, não são explorados em sua totalidade.

No entanto, no cotidiano, essa referência não é explorada em plenitude; muitas vezes, é tema de “início de conversa” nas aulas, é estratégia para garantir o interesse e a participação do aluno, mas não uma referência permanente do processo. Parece não haver clareza sobre a articulação entre os saberes sobre os lugares em que se vive e os princípios teóricos e o instrumental conceitual para pensar esses lugares. As aulas ainda seguem, em muitos casos, o estilo tradicional de transmissão verbal, com a preocupação principal de “passar” o conteúdo que está sistematizado e disponível nos currículos e no livro didático (CAVALCANTI, 2010, p. 6).

Dessa forma, se a articulação entre os elementos presentes no lugar na realidade cotidiana do aluno não é trabalhada relacionada ao conhecimento geográfico, isto é, é feita apenas com o intuito de transmitir um conteúdo desconexo da vida do sujeito, isso pouco irá contribuir para que se exerça um papel significativo na construção de um raciocínio geográfico, de uma noção de lugar que de fato tenha sentido para sua vivência.

Neste contexto, o lugar vai se constituir como um elemento importante para o entendimento da construção dos significados vividos em um dado local que exprime a realidade do aluno, tornando-o sujeito ativo para compreender as relações construídas em seu lugar e relacioná-lo em um contexto mais global, para analisar, interpretar e compreender o mundo em que “Lugar como conceito da geografia e como conteúdo a ser trabalhado nas pesquisas e no ensino como uma possibilidade de entender o mundo em que vivemos, considerando a escala de análise geográfica que nos permite estabelecer a relação entre o global e o local” (CALLAI, 2018, p. 16).

Ademais, ao se trabalhar com elementos presentes no cotidiano do aluno revela os significados que o lugar tem como objeto de conhecimento da geografia escolar. Esses elementos revelam o sentido de pertencimento que o lugar tem com parte da construção da identidade do aluno, suas experiências construídas entre o homem e o ambiente que ele constrói suas relações de vivências, tendo a possibilidade de observar fenômenos globais manifestado no seu cotidiano (CAVALCANTI, 2019).

Nesse contexto, construir com os alunos o entendimento de que o lugar vai além de significações dadas apenas por aquilo que o objeto de conhecimento expressa, torna-se necessário pelo fato que eles precisam da compreensão dos elementos presentes na sua realidade, que dessa forma, vai destacar a identidade desse lugar, muito além de apenas uma localização, mas a construção de uma noção de lugar dotada de sentidos e significações expressadas na vivência.

Segundo Cavalcanti (2019), o lugar expressa também suas relações mais complexas com suas contradições que se liga a outras realidades que materializam elementos de outras escalas, na perspectiva que o estudante construa seu conhecimento geográfico a partir da realidade mediada por elementos simbólicos, não limitando-se apenas ao empírico, mas relacionado com o conhecimento científico para uma maior compreensão e construção de uma noção de lugar dotada de experiências e significações da vida.

De acordo com Callai (2004), o lugar deve então ser reconhecido como uma realidade vivida, podendo a cidade ou município ser o espaço onde se reproduz uma identidade de pertencimento, o lugar da vida, em que cada lugar corresponde aos estímulos gerados pelas pessoas que ali vivem, permitindo que cada lugar possua uma identidade, sendo que cada sujeito seja capaz de construir a sua identidade individual.

Neste contexto, conforme Leite (2012), o estudo do lugar tem sua relevância por constituir uma gama de possibilidades do conhecimento da realidade pessoal e coletiva que tem base para a construção da identidade e cidadania. Ademais, aquilo que se evidencia no entendimento das vivências demonstra elementos presentes no lugar que pode ser interpretado e conhecido.

2.2 A construção do raciocínio geográfico e o ensino do conceito de lugar na geografia

O ensino de geografia na educação básica nos anos finais do ensino fundamental deve possibilitar ao aluno compreender a realidade que ele está inserido dentro e fora do ambiente escolar. O aluno pode dar sentido ao conhecimento geográfico para, assim, ter um papel real na construção de um indivíduo “atenado” a sua realidade social, habilitado ou capaz de compreender os fenômenos presentes no seu cotidiano, não só por meio do lugar, mas para além dele, em que o global também impacta na sua vivência.

Neste sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) evidencia o raciocínio geográfico como algo de suma importância para que o aluno faça sua leitura de mundo em que vive com base no que aprende em geografia, construindo um pensamento espacial, sendo esse pensamento espacial relacionado com o desenvolvimento intelectual e integrando não somente à geografia, mas também outras disciplinas, favorecendo a interação e observação de problemas posto no seu dia a dia. Então, há elementos da realidade vivida por professores e alunos que podem ser relacionados na construção dos objetos do conhecimento.

Essa é a grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fático (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania. (BRASIL, 2018, p. 360).

Consoante a isso, a utilização dos conceitos geográficos deve mobilizar o pensamento espacial em que os alunos possam reconhecer os fenômenos geográficos presentes na sua realidade vivida, de modo que se pode favorecer para que o aluno comece a construir um pensamento espacial estimulando a capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana, em que se torna importante para o desenvolvimento das competências da BNCC (BRASIL, 2018, p. 361).

A BNCC se organiza com base nos principais conceitos da Geografia, sendo que há uma necessidade em que os alunos dominem conceitos que expressam diferentes aspectos do espaço geográfico. Para que isso possa ser concluído, o componente de geografia do ensino fundamental é dividido em cinco unidades temáticas comuns ao longo do ensino, com habilidades que possam fazer com que o aluno tenha uma progressão e desenvolvimento do conhecimento geográfico

Neste sentido, a unidade temática que interessa para esta pesquisa é “*o sujeito e seu lugar no mundo*”, em que se vai focalizar as noções de pertencimento e identidade. Nos anos iniciais do ensino fundamental, já se trabalha as noções de pertencimento em que as

experiências com o espaço e tempo de vivência possam ser aprofundadas para que o aluno faça a construção de sua identidade, relacionando-se com outros sujeitos, com vivências em diferentes lugares, conhecendo a si mesmo e a comunidade que está presente na sua realidade, tendo inserido os contextos próximos da vida cotidiana em que se valoriza as memórias e diferentes lugares, na qual a medida que se alfabetizam vão ampliando o seu nível de compreensão do mundo e da realidade mais próxima (BRASIL, 2018, p. 362).

Sendo no ensino fundamental anos finais, com a unidade temática em questão do “*sujeito e seu lugar no mundo*”, o olhar se volta para a construção de noções e contextos mais amplos que partem da escala local, do lugar, espaço geográfico que o aluno está imerso para situações mais amplas, envolvendo variados temas do Brasil e mundo, que de acordo com a BNCC, o estudo da geografia se constitui em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade, mas, ao mesmo tempo, situando o aluno em uma categoria mais ampla de cidadãos de uma sociedade que é produzida em determinado espaço e tempo, sendo produtores da mesma sociedade (BRASIL, 2018, p. 364).

Nesta perspectiva, a BNCC das séries dos anos finais dá continuidade na construção do raciocínio geográfico que é uma forma de construir o pensamento espacial aplicando princípios que abarcam a compreensão de aspectos relacionados à realidade fundamentais, como “a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas” (BRASIL, 2018, p. 359).

Neste sentido, Ferreira e Pereira (2020) elaboraram uma figura com os princípios do raciocínio geográfico presente na BNCC no componente curricular de geografia. Pois a BNCC é responsável por fazer com que os estudantes, a partir do raciocínio geográfico, consigam fazer uma leitura de mundo compreendendo os fenômenos, estabelecendo conexões entre o que está presente na sua vida cotidiana, no lugar que vivem, até a escala global desenvolvendo um pensamento geográfico capaz de entender o porquê de tal evento está presente, destacando sua extensão, comparação, conexão, distribuição e diferenciação como elementos do raciocínio geográfico (FERREIRA; PEREIRA, 2020).

Figura 2- Princípio do raciocínio geográfico na BNCC



Fonte: Ferreira e Pereira (2020)

Ferreira e Pereira (2020) destacam que a BNCC defende a operacionalização dos conceitos no processo de construção das aprendizagens:

Deste modo, a BNCC defende que os conceitos são operacionais ao processo de construção de aprendizagens, desta maneira, a aprendizagem é compreendida como um modo de pensar geograficamente, e, este processo se dá a partir da mediação entre o sujeito e os objetos de conhecimento geográficos. Outro aspecto relevante a ser destacado nessa relação é a perspectiva de ampliação e complexificação gradual do pensar geograficamente (FERREIRA; PEREIRA, 2020, p. 9).

Em vista disso, a operacionalização dos conceitos para o processo de construção do conhecimento geográfico, deve-se dar a partir da mediação dos objetos de conhecimento com os sujeitos, ampliando a complexidade de forma gradual do pensamento geográfico, para que o aluno desenvolva um raciocínio geográfico a partir de conceitos que possam expressar diferentes aspectos do espaço geográfico como: território, lugar, região, natureza e paisagem (BRASIL, 2018).

Os princípios do raciocínio geográfico que dão base para o desenvolvimento de um pensamento espacial geográfico que compreende aspectos da realidade são conforme o quadro descrito na BNCC:

Quadro 1- Descrição dos princípios do raciocínio geográfico

PRINCÍPIO	DESCRIÇÃO
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação*	É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
Ordem**	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

Fonte: BRASIL (2018).

O pensamento geográfico deve ser desenvolvido a partir do pensamento espacial, compreendendo os princípios do raciocínio geográfico que vão ser desenvolvidos ao longo da trajetória escolar na educação básica, ajudando o aluno a representar e interpretar o mundo de acordo com seus conhecimentos geográficos construídos na educação básica a partir da construção e desenvolvimento das habilidades e objetos do conhecimento apresentados na BNCC e no documento curricular do Tocantins, direcionados para a educação básica.

Neste contexto, o Documento Curricular do Tocantins foi criado a partir da Resolução nº 24, de 14 de março de 2019, tendo como base de construção a BNCC, que tem políticas nacionais curriculares destinadas à educação básica, sendo assim, o eixo de condução do documento curricular do Estado do Tocantins contempla a regionalidade, a cultura e a

diversidade de expressões artísticas (TOCANTINS, 2019). Vale ressaltar que o DCT faz uma divisão que será destinado às duas primeiras etapas da educação básica:

O Documento Curricular do Tocantins divide-se em quatro cadernos destinados às duas primeiras etapas da educação básica, sendo um da educação infantil, organizado em cinco capítulos, a saber: Educação infantil como política; Diversidade e identidade cultural do Tocantins; os profissionais e formação docente; Organização do trabalho pedagógico; Os direitos de aprendizagem e as experiências cotidianas. Os demais cadernos destinam-se ao ensino fundamental, estruturados por competências e habilidades e organizados por área de conhecimento: Linguagens; Ciências Humanas e Ensino Religioso; Ciências da Natureza e Matemática. (TOCANTINS, 2019, p. 11)

No DCT, o ensino fundamental é estruturado por áreas de conhecimento, em que a disciplina de geografia está na área das Ciências Humanas, organizada e estruturada por habilidades e competências que deverão ser trabalhadas ao longo do ano letivo escolar. O documento curricular estadual visa propor um novo estudo para a geografia escolar para que o educando consiga desenvolver um pensamento espacial e, por meio disso, consiga construir um raciocínio geográfico em que de modo seguinte possa compreender as diferentes situações geográficas que vão ocorrer na esfera local e global (TOCANTINS, 2019).

Neste sentido, as competências específicas destinadas aos componentes da geografia foram pensadas para que os alunos possam compreender a interação sociedade/natureza, podendo estabelecer relações entre os diferentes temas estudados, sabendo reconhecer por meio dos objetos de conhecimento como os seres humanos se organizam, produzindo e reproduzindo os espaços de vivência ao longo da história (TOCANTINS, 2019). Este documento curricular propõe um novo estudo para a geografia escolar, no qual o educando consiga desenvolver um pensamento espacial e, por meio disso, construir um raciocínio geográfico, para que a partir disso, compreenda as diferentes situações geográficas que ocorrem na esfera local e no mundo como um todo.

Cabe ressaltar que assim como a BNCC, o DCT destaca a questão do raciocínio geográfico como elemento importante para o desenvolvimento dos conhecimentos geográficos. O termo raciocínio geográfico tem várias expressões que podem ser consideradas e que direcionam para o desenvolvimento do pensar geográfico a partir de conceitos estruturantes da geografia que são: espaço, paisagem, lugar, território, região e os princípios lógicos estruturantes do raciocínio geográfico.

Neste sentido, o raciocínio geográfico seria a capacidade de estabelecer e compreender fenômenos e processos nas diferentes escalas geográficas. Dessa forma, as relações espaços-temporais evidenciam os fenômenos que servem como base para entendimento da geografia

sobre as mais diversas manifestações presentes em determinado lugar, sendo uma rede de relações que engloba os mais variados fenômenos, em que “*Assim, passado e presente se confundem, se ladeiam, se justapõem, se superpõem. Por toda parte, um horizonte temporal mais amplo serve como pano de fundo à geografia*” (LA BLACHE, 2019, p. 4).

Segundo La Blache (2019), o espírito de observação, análise e comparação, o sentido das relações e os encadeamentos dos fenômenos são campos férteis para o desenvolvimento do raciocínio geográfico e do pensar pela geografia; no entanto, isso não exime as outras ciências de desenvolverem outros ensinamentos que possam contribuir para a aplicação do conhecimento construído. Neste contexto, “para o historiador, o importante é a noção de tempo; sua guia é a cronologia. Para uma apreciação sólida dos acontecimentos e dos homens, é preciso entranhar no historiador o espírito da época responsável por criar tais acontecimentos e tais homens.” (LA BLACHE, 2019, p. 5).

Desse modo, do mesmo jeito que para o historiador a noção de tempo é importante para o entendimento e cronologia e encadeamentos dos fatos históricos, a noção de lugar tem sua importância para os geógrafos, para que se saiba onde determinado fenômeno ocorreu de forma que “Em suas diversas manifestações, a vida está essencialmente ligada às ações humanas às quais, por sua vez, estão impregnadas de todas as influências do clima e do meio [sol].” (LA BLACHE, 2019, p. 4).

Assim, os fenômenos que acontecem nos lugares, as relações que podem ser observadas e experimentadas levam a construção de um raciocínio geográfico que pode ser explicado a partir de várias causas. De acordo com La Blache (2019):

[...] seria absurdo fazer abstração do homem em geografia; porém, de acordo com uma fórmula que empreguei em outra ocasião,³ “a geografia é a ciência dos lugares e não dos homens”. Isto significa que ela trata dos homens enquanto estejam relacionados aos lugares, seja sofrendo sua influência, seja modificando-os. O tema é, certamente, vasto. O homem é um agente geográfico cujo poder não data de ontem. De longa data, isto é, do momento em que soube manejar o fogo, ele começou a modificar as formas [surfaces]. [...] (LA BLACHE, 2019, p. 4).

Na geografia, o homem é um ser que modifica o espaço, que constrói relações desde períodos históricos antigos, deixando marcas dessas transformações em diversos lugares, por isso, a geografia é a ciência dos lugares e não dos homens, tratando os homens como parte da relação com os lugares, seja sofrendo a influência ou modificando, uma rede de relações que tem com os fenômenos são evidenciados a partir das realidades que podem ser contempladas em que “geografia aponta o caminho dessas diferenças e as explica segundo uma variedade de causas.” (LA BLACHE, 2019, p. 7).

Ademais, para a construção desse raciocínio geográfico, o ensino de geografia pode ser relacionado com a questão da situação geográfica em que Maria Laura Silveira (1999) relaciona com a questão dos eventos em que é “uma unidade do movimento de totalização do espaço” (SILVEIRA, 1999, p. 26) e que o evento é uma das possibilidades que existe no mundo que se relaciona com a formação socioespacial, na região, mas que se geografizar no lugar, na qual a situação geográfica é decorrente de um conjunto de forças e fenômenos (eventos) que podem ser geografizados e tornados materialidade em que, ao longo do tempo, se constroem e que podem ser demarcados em períodos e analisados na sua coerência (SILVEIRA, 1999). Segundo Silveira (1999, p. 22):

Os eventos criam, de um lado, uma continuidade temporal, susceptível de ser cindida em períodos significativos e, de outro, uma coerência espacial que é dada pelos sistemas de eventos nos lugares. Constrói-se, a cada momento histórico, uma extensão dos fenômenos no lugar, que é uma manifestação da coerência do real. A situação decorreria de um conjunto de forças, isto é, de um conjunto de eventos geografizados, porque tornados materialidade e norma. Muda, paralelamente, o valor dos lugares porque muda a situação, criando uma nova geografia. Assim, ao longo do tempo, os eventos constroem situações geográficas que podem ser demarcadas em períodos e analisadas na sua coerência. (SILVEIRA, 1999, p. 22).

Vale ressaltar, que para Silveira (1999) utiliza-se o termo evento, mas que neste trabalho se utilizou o termo fenômeno para melhor relação com a questão do raciocínio geográfico que faz parte da construção de um pensamento espacial, sendo a situação resultado de um feixe de fenômenos que vai evidenciar sobre um lugar a existência de materialização sendo os objetos e ações participantes da construção e reconstrução da situação geográfica, mas que raramente vão ter a mesma idade e a mesma intencionalidade, por isso, a situação poderia ser vista como o cenário em que se evidencia novas formas de vida e de produção, feito de tempos que resultarão em formas, condicionando os eventos (fenômenos) e agregando possibilidades, que dará uma análise de existências (SILVEIRA, 1999).

Na situação geográfica, pode-se reconhecer elementos diversos que decorrem de algum fenômeno no processo histórico e nos lugares que acontecem, por meio desses elementos decorre formas de vida concreta em que poderá se pensar também em outras formas de vida possíveis, permitindo evidenciar mediações entre os fenômenos, a vida nos lugares e o mundo. Dessa forma, a situação pode ser um instrumento metodológico que permite inserir em um esquema lógico e coerente, os conteúdos do espaço geográfico em cada momento, exigindo assim um esforço de seleção e de hierarquização das variáveis em uma estrutura do real de cada período histórico (SILVEIRA, 1999).

Nessa perspectiva o lugar tem a dimensão de uma construção que é tecida por relações humanas que são realizadas no plano da vivência, com significados e sentidos relacionados que produzem a identidade, na qual o sujeito pertence ao lugar da mesma forma que este pertence a ele, relacionado a produção da vida (CARLOS, 2007).

Em vista disso o lugar, levando em consideração a situação geográfica, pode ser entendido como um ponto de articulação relacionado ao global, em que há eventos (fenômenos) que se manifestam na realidade de uma dimensão mais próxima que se volta para o global, emergindo conexões cambiantes que o lugar deixa de ser isolado e se articule entre o próximo e o distante e por isso

O lugar enquanto noção geográfica transforma-se e ganha hoje novos enfoques pois o lugar ganhou conteúdo diverso. Assim, concomitante ao desenvolvimento da ciência geográfica a noção de lugar evolui e se transforma por uma necessidade imposta pelas transformações do mundo. (CARLOS, 2007, p. 23).

Por isso, a construção de um raciocínio geográfico relacionado com as situações geográficas aparece na BNCC e DCT como elementos para construção do pensar geográfico a partir dos elementos e fenômenos presentes na realidade, nas formas de vida e nos lugares.

2.3 O cotidiano e a noção de lugar

O cotidiano é o nível de análise da realidade em que a vida se reproduz nos espaços. A sociedade evidencia as suas relações sociais para além do trabalho em que vai ser inserido outras classes do real, daquilo que é vivido no dia a dia (DAMIANI, 1994). Neste sentido, Heller (2004) revela que a vida cotidiana do homem é sua própria vida por inteiro em que todos vivem participando da realidade com sua individualidade e sua personalidade, porém há também as interações coletivas em que ele aprende elementos da cotidianidade, estabelecendo uma interação entre os indivíduos e os costumes, normas e regras nos demais espaços construídos na sociedade, sem contar a questão ética que deve emergir em uma teia integradora da sociedade com estes elementos já destacados.

Dessa forma, o lugar aparece como necessário à materialização do cotidiano em que irá se relacionar com o mundo, é na categoria lugar que as relações serão construídas e darão sentido a uma construção de uma noção que destaca a verdadeira realidade dos espaços em que o sujeito vive, com seus modos de vida no dia a dia, na qual o cotidiano inclui o homem inteiro em seus diferentes momentos, seja na vida privada, a dos lazeres ou o trabalho. (DAMIANI, 1994).

Neste sentido a produção do cotidiano evidencia a constituição do lugar, sendo que a face da terra é o espaço de materialização das relações construídas que resulta na história em que a realidade está em constante transformação que o lugar define-se como funcionalização do mundo, sendo por ele que o mundo é percebido empiricamente, o lugar do acontecer em que a realidade constitui a materialização da vivência, das relações de afetividade em que vai existir tanto de forma corpórea (o sujeito), quanto por sua existência relacional, destacando a diversidade e diferenciação dos lugares uns dos outros (SANTOS, 2008).

A experiência cotidiana é importante para que haja a compreensão do apego e os símbolos construídos que irão dar base a fundamentação do lugar no sentido de considerar como uma construção feita durante as vivências do sujeito, este espaço se constrói enquanto lugar possuindo uma história que se desenvolve pelos hábitos, tradições e pela cultura. Para Haas (2023) é por meio do corpo e dos sentidos que se apropria do lugar nas relações cotidianas nos espaços de vivências diários que irão se tornar pontos de construção simbólica do lugar para o sujeito, podendo ser uma praça da cidade, o campo de futebol onde se brinca, a igreja, áreas em torno da escola e de sua casa.

Tuan (1980) ressalta que para viver, o homem deve ver algum valor em seu mundo. Nessa perspectiva, o espaço será o alicerce para a construção do lugar e nele deve ter algum sentido e significado atrelado a construção de uma identidade e afetividade que emergem resultante da aproximação do homem com a terra, seja por meio dos laços familiares, culturais, históricos, e sociais; a consciência do passado é um elemento que faz emergir o amor pelo lugar e quando evidenciados, as lembranças passadas sobre seu lugar e seus ancestrais os sentimentos se afloram, seja de saudade do seu lar ou de coisas que lembram o lugar a qual foi construído suas feições de pertencimento. Nesse sentido, em um sentido mais amplo, estamos falando de um sentido topofílico dos laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material.

Conforme destacou-se, no espaço emerge o cotidiano em que os eventos da vida que as pessoas se relacionam estão em contato com objetos e ações que evidenciam a individualidade e coletividade que irão dar base para a construção do lugar de cada sujeito. Segundo Andreis (2015), cotidiano e lugar:

Sempre espacializadas essas dimensões geográficas constituem os sujeitos, que por sua vez as constituem iterativamente, pelas compreensões construídas, sujeitos de natureza social, mas que são singulares e que com/vivem coletivamente (ANDREIS, 2015, p. 68).

Neste contexto, tendo como base o espaço para a construção do lugar relacionado a questões cotidianas, revela-se a realidade concreta de cada sujeito, na qual cotidiano e lugar se constituem imprescindíveis para a aprendizagem, pois há significações que constituem provisoriamente singularidade de cada sujeito desde a infância (ANDREIS, 2015).

Cotidiano e lugar se relacionam no âmbito da construção do sujeito e sua identidade resultante das suas vivências com elementos que são necessários e obrigatoriamente acionados pela vontade, necessidade ou obrigatoriedade (ANDREIS, 2015), e nesta questão, estamos nos referindo ao cotidiano, quando se evidencia o lugar é sobre os espaços que são afeiçoados a identificação e pertencimento do sujeito vinculado a sentimentos e sentidos presente no espaço de base para o lugar.

Na perspectiva da BNCC e DCT no ensino de geografia, precisamente na etapa II do ensino fundamental anos finais, há de se ter um aprofundamento dos conceitos e elementos da geografia na aprendizagem escolar. Dessa forma, o lugar aparece nesta etapa para se ter um desenvolvimento e complexidade do lugar maior que na etapa I anos iniciais em que a questão da identidade e pertencimento são revelados para que o aluno comece a criar uma noção e compreensão do lugar.

Segundo Haas (2023) os anos finais do ensino fundamental aparecem na BNCC com o objetivo de aprofundamento de questões sobre as pessoas, grupos humanos, culturas, modos de organização da sociedade, relações de poder e transformação de si e do mundo, sendo assim, o DCT é elaborado em consonância com a base das habilidades e objetos de conhecimento presente, orientando para questões que dizem respeito a realidade do estado do Tocantins, mas também em escala mundial, relacionados no local-global para a constituição de uma aprendizagem significativa do componente curricular de geografia.

A espacialidade, numa compreensão que pressupõe temporalidade imbricadas aqui apresentadas como categorias, cotidiano e lugar, está presente nas vivências e concepções que estão na constituição peculiar de cada sujeito social. E na educação escolar, essas dimensões, que envolvem a individualidade e singularidade dos sujeitos, são importantes, porque elas são o sustentáculo das relações de significados que são construídos. (ANDREIS, 2015, p. 75).

É preciso entender que as relações estabelecidas nos espaços cotidianos e no lugar é fundamental para compreender a importância que se tem para a construção do sujeito de forma singular e coletiva, pois ele vai atribuir sentido e significado aos objetos de conhecimento da geografia, com destaque para a compreensão por eles da importância do lugar na sua realidade

de forma em que o professor possa tentar estabelecer mediações entre os conhecimentos de vida dos sujeitos e a aprendizagem no âmbito da educação escolar.

Neste contexto, a escola é importante na construção de oportunidades que fazem os alunos estimularem o raciocínio geográfico, desenvolvendo ideias, levantando hipóteses que aproximem do conhecimento científico e de sua realidade (CASTELLAR, 2020). Essa construção de oportunidades deve se relacionar com o pensamento espacial da sua realidade vivida. Dessa forma, podemos destacar a noção de lugar como resultado dessa construção do pensamento espacial e de uma determinada situação geográfica destacada em sala de aula.

[...] se obteve até aqui como pensamento espacial pode frutificar melhor se for entendido como um tipo de conteúdo procedimental. Essa tese, de ser um conteúdo procedimental, está relacionada com o pressuposto que temos sobre a importância do ensino de Geografia e, para concretizá-la e dar robustez aos conteúdos, é preciso trazer os conceitos, as categorias, os princípios, o vocabulário da Geografia e, conseqüentemente, seu estatuto epistemológico. (CASTELLAR, 2020, p. 298).

O pensamento espacial como procedimento está relacionado à importância que o ensino de geografia e os conceitos e categorias, princípios e vocabulários geográficos são evidenciados em sala de aula, não somente como aulas discursivas, mas também por um método que possibilite explicar a realidade e assim questionar aquilo que está presente em sua vida cotidiana. Dessa forma, a noção de lugar pode ser construída a partir do pensamento espacial como processo procedimental de aprendizagem significativa nas aulas de geografia trazendo elementos que serão associados a uma situação geográfica que faz o estudante argumentar e estimular o raciocínio geográfico, dando sentido aos objetos de conhecimento da geografia.

3 OS SUJEITOS DA GEOGRAFIA ESCOLAR EM ARAGUATINS E A CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO DE LUGAR

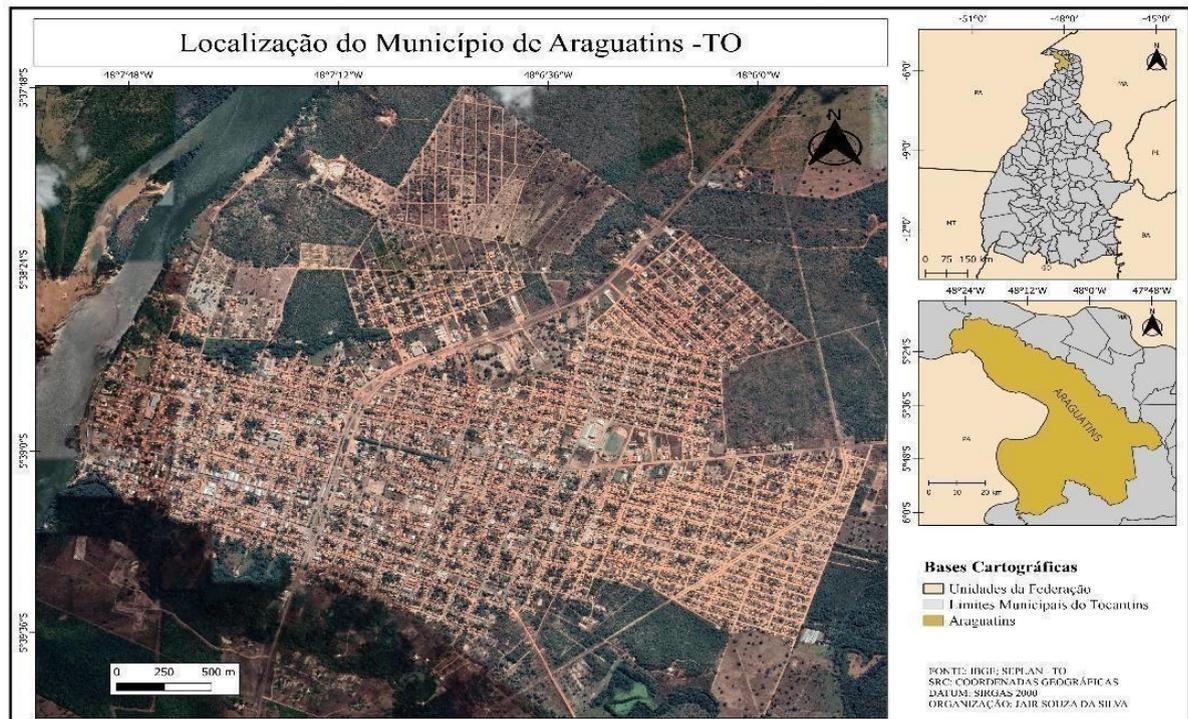
Este capítulo visa evidenciar os sujeitos da geografia escolar na cidade de Araguatins em três escolas públicas de ensino fundamental anos finais do Estado do Tocantins. Objetivou-se estabelecer um desenvolvimento desta pesquisa a partir da investigação empírica e os métodos aplicados para a coleta de dados e informações, buscando elementos para responder se e como há construção de uma noção de lugar pelos sujeitos-chaves da pesquisa, bem como, a utilização dos elementos espaciais da cidade como o rio Araguaia e outros, são acionados para a construção do conhecimento geográfico. O propósito está na caracterização do lugar da pesquisa como possuidor de lugar para as aulas ministradas.

3.1 Lócus da pesquisa: A cidade de Araguatins, Tocantins

Araguatins segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desde 1867 a sede municipal começou a ser povoada em que no ano seguinte se estabeleceu no local Vicente Bernardino que foi o fundador do povoado, tendo antes disso como primeiro morador Máximo Libório da Paixão. Neste contexto, foi reconhecido como povoação pela Lei Provincial nº 691, de 1872 com o nome de São Vicente Ferrer que homenageia São Vicente Ferrer, padroeiro da cidade, posterior a isso, passou a se chamar apenas de São Vicente pela Lei Estadual nº 426 de 21 de junho de 1913.

No Decreto - Lei Estadual nº 8.305, de 31 de dezembro de 1943 mudou-se a denominação de São Vicente para Araguatins que combinaria Araguaia e Tocantins que são dois grandes rios que fazem confluência na região chamada “Bico do Papagaio” que segundo Bó, Ferreira e Oliveira (2020) destaca-se com forte inserção no contexto do agronegócio tendo conflitos decorrentes do avanço da fronteira capitalista frente às comunidades tradicionais situadas nesta região. Neste sentido, a parte histórica da formação da cidade de Araguatins evidenciou que o rio Araguaia como meio natural e de vivência esteve presente no início da formação da cidade, além desta cidade também estar situada em uma região permeada por conflitos agrários.

Figura 3- Localização da cidade de Araguaatins



Fonte: Elaborado pelo autor (SILVA, 2023).

Reflete também na importância que o rio Araguaia tem para os araguaatinsenses na construção de laços de vivência. Há de se destacar que o rio Araguaia tem importância como via fluvial, possibilitando que os povos que habitaram/habitam suas margens possam estabelecer uma relação de interdependência com este rio, quer seja como caminhos de ligam aos lugares permitindo a locomoção, ou mesmo, como lugar de trabalho por meio da pesca. Mas, também, o rio Araguaia se apresenta a esta população como lugar de ócio e de lazer.

Dessa forma, os araguaatinsenses se relacionam com o rio Araguaia evidenciando esses elementos como uma simbiose que beneficia na construção das vivências da população, emergindo o lugar como construção resultante dos movimentos e entrelaçamento da vida humana com o rio e a cidade.

Neste sentido, Callai (2004) afirma que muitas vezes na vida do sujeito se admira paisagens, deslumbra-se com cidades distantes que estão postas e são coisas do mundo em que se tem acesso de informações e acontecimentos de vários lugares e estão presentes na realidade global, mas não se sabe o que existe e acontece no lugar que se vive. Esquecesse que no local que se vive é um espaço que se constrói como resultado da vida das pessoas, o *locus* de construção das vivências cheio de histórias que dão um sentido de identidade e pertencimento ao sujeito e ao seu lugar dotado de sentimentos e memórias.

O espaço da cidade e o rio Araguaia são dotados de histórias que demonstram os laços

construídos ao longo do tempo que o próprio homem pode construir uma relação com a comunidade e com sua particularidade vivida em um dado momento relativo, o sujeito portanto se relaciona socialmente expressando como produto disso num espaço que passa a ser um lugar quando dotado de elementos e símbolos resultantes do lugar enquanto realidade concreta emergida de sentimentos e sensações. O habitar revela que os espaços vazios podem ser preenchidos com elementos de experiências que dão feição ao lugar, se não, são ao menos frequentados, revelando apenas locomoção relacionadas ao local, localidade. Nessas condições, a cidade de Araguatins por meio das casas, dos objetos construídos revela as lembranças e os sonhos dos homens, multiplicando sua continuidade no espaço, o homem sem isso, seria um ser disperso sem vínculo construído com o lugar (BACHELARD, 1978).

Neste sentido, a categoria lugar pode ser compreendida por meio das vivências que são estabelecidas nos lugares araguatinsenses na qual a cidade tem sua importância na construção de laços de pertencimento com feição de lugar para os indivíduos que estabelecem relações com elementos presentes em Araguatins. Dentre um deles podemos citar o rio Araguaia como um local natural que revela não somente a ordem da natureza, mas tem as vivências e memórias daqueles que têm a cidade de Araguatins como seu lugar.

3.2 Contexto de construção das informações empíricas

Na construção das informações e coletas de dados empíricos a opção metodológica adotada para a investigação e aprofundamento do fenômeno pesquisado, foi a pesquisa qualitativa a partir de entrevistas semiestruturadas com professores regentes do ensino fundamental anos finais, no componente curricular de geografia na cidade de Araguatins, Tocantins. A necessidade de escolha por este estilo de pesquisa está relacionada à necessidade de identificar e analisar como os professores de geografia trabalham a noção de lugar em suas aulas, incluindo suas impressões sobre o que pensam e que consideram importantes elementos para a construção do objeto de conhecimento da geografia que é o Lugar.

E nesse contexto, ao se optar por considerar a noção de lugar como categoria central da pesquisa, se torna importante para tentar entender se de fato a categoria lugar é evidenciada e construídas nas aulas de geografia pelos sujeitos escolares em que possa se ter uma compreensão se, de fato, os professores de geografia conseguem trabalhar e construir essa noção com seus alunos destacando elementos presente em suas realidades vivenciadas e experienciadas. As escolas selecionadas para participar desta pesquisa estão situadas na zona urbana, todas três de nível fundamental, sendo uma de tempo integral.

Em geral, as escolas apresentam boa estrutura física, dispõem de bibliotecas e salas de informática que podem ser utilizadas pelos professores. Neste contexto, levando-se em consideração o ensino-aprendizagem em geografia, as escolas utilizam os dispositivos legais que são estabelecidos pelo ministério da educação (MEC) que em consonância com a BNCC e DCT identificam e regulam os objetos de conhecimento a serem trabalhados no componente curricular de geografia, cabendo aos professores o modo como irão ministrar suas aulas sobre os objetos de conhecimento apresentados dos documentos legais.

Neste contexto, a proposta de pesquisa foi submetida à Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Araguatins, para liberação e aprovação para aplicar a pesquisa nas escolas selecionadas. Após parecer favorável, foi dado início no primeiro semestre de 2023 a visita em cada escola e apresentação junto ao corpo diretivo das escolas e coordenador de área para organizar as entrevistas, vale ressaltar, que a direção das escolas não manifestou nenhum tipo de impedimento à execução do trabalho.

Na sequência, foi apresentado para o coordenador de área de cada escola e explicitar os objetivos da pesquisa com a intenção assim de obter a maior participação dos professores que quisessem colaborar com a pesquisa, garantindo sigilo quanto a identidade do professor participante. Por fim, cada professor entrevistado confirmou sua participação na pesquisa autorizando a gravação e transcrição conforme a declaração de consentimento em anexo (anexo A).

Assim, foram visitadas três escolas em que duas ficam no setor de expansão da cidade conhecido como “Nova Araguatins” e uma no centro antigo da cidade. Nas escolas foram realizados encontros com o intuito de entrevistar os professores regentes de sala de aula e assim poder coletar os dados, sendo os encontros e entrevistas uma média de duração entre 60 a 90 minutos.

Vale ressaltar que, em uma das escolas, somente um professor quis participar e contribuir com a pesquisa, sendo que nas três escolas a média de professores responsáveis no ensino fundamental é de três professores, tendo a carga horária de geografia e complementando com outras áreas. Ao final foram entrevistados um total de 6 professores regentes do componente curricular de geografia, após as entrevistas coletadas foram transcritas e produzidas nuvens de palavras com relação à pergunta cinco do questionário aplicado na entrevista que serviu para auxiliar na análise do conteúdo dos dados coletados.

3.3 A nuvem de palavras como ferramenta para análise das entrevistas

A ferramenta de processamento de dados que a tecnologia atualmente disponibiliza como *software* é a nuvem de palavras. Neste contexto, a nuvem de palavras é uma forma de visualizar dados linguísticos que irão mostrar a ocorrência com que as palavras aparecem em determinado texto, tendo como principal objetivo propor uma compreensão rápida, resumo de determinado(s) texto(s) a partir das palavras mais frequentes (LUNARDI; CASTRO; MONART, 2010).

O programa utilizado com aplicações gratuitas é o *Wordle* que está disponibilizado na web gratuitamente como uma ferramenta de gerar nuvens de palavras, como possibilidade para a análise qualitativa como ferramenta de apoio no processamento das informações.

Foram aplicadas as transcrições das seis entrevistas feitas com os professores regentes de geografia visando fazer a análise da resposta item cinco do questionário após geradas as nuvens que podem evidenciar palavras que têm sentidos e significados relacionando as falas sobre como e se eles trabalham a noção de lugar em suas aulas.

A forma como a nuvem é apresentada permite múltiplos pontos de entrada usando diferenciadores visuais como cor e tamanho da fonte tipográfica para atrair a atenção do usuário. Dessa maneira, as nuvens diminuem o esforço visual e cognitivo por parte do usuário já que este não tem que percorrer uma série de itens até encontrar o que deseja. Uma nuvem permite que o usuário vá direto a qualquer ponto de interesse, e destaca as palavras que são possivelmente mais relevantes em razão de sua alta frequência. (LUNARDI; CASTRO; MONART, 2010, p. 24).

Trata-se de uma ferramenta que pode auxiliar na compreensão e análise de informações que podem ser importantes para a construção de uma interpretação sobre aquilo que se deseja destacar em um texto e que há de mais relevante aumentando a compreensão de análise.

Ao utilizar o site *Wordle* para gerar as nuvens de palavras foi seguido por uma primeira etapa relacionado a transcrição das falas dos professores entrevistados, após isso, os textos com relação ao item cinco foram inseridos na janela apropriada de aplicação da página. Posteriormente a isso, foi feita a análise do conteúdo das nuvens de palavras a partir de uma associação aos dados coletados nas entrevistas buscando estabelecer uma conexão entre as duas formas de obter os dados da pesquisa.

3.4 Sobre as entrevistas

As entrevistas com os professores foram realizadas no período de maio a novembro de 2023, organizando um agendamento prévio e pautando-se por objetivos previamente estabelecidos. Neste caso, utilizou como ferramenta de coleta de dados os questionários semi- estruturados (Apêndice 1), como roteiro de perguntas a se fazer aos sujeitos da pesquisa. Em um primeiro momento das entrevistas foram apresentados os termos de participação e uso das entrevistas na análise qualitativa. Vale ressaltar, que ao se utilizar trechos das falas dos professores optou-se por identificá-los com nomes fictícios a fim de resguardar sua privacidade. Primeiro, foram feitas a identificação dos sujeitos da pesquisa tratando as seguintes questões: Nível de escolarização e formação, quanto tempo leciona o componente curricular de geografia? Após isso foram feitos os direcionamentos para as perguntas do questionário semi-estruturado relacionados diretamente ao objeto de pesquisa sobre a noção de lugar.

As escolas selecionadas para fazer a entrevista com os professores foram: Escola de tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho; Osvaldo Franco e Leônidas Gonçalves Duarte, o critério para seleção dessas escolas é a questão de estarem situadas na zona urbana da cidade e ofertam a modalidade de ensino fundamental anos finais de 6º ao 9º ano. A participação dos professores para a pesquisa se deu de forma em que a maioria participou das entrevistas, em que as escolas têm média de três professores regentes do componente curricular de geografia.

3.5 Análise das entrevistas e a as nuvens de palavras

Analisar a relação entre as entrevistas e nuvens de palavras se torna importante para a pesquisa qualitativa para poder construir uma representação de entendimento sobre o problema da pesquisa abordado. As nuvens de palavras relacionadas ao item cinco do questionário permite inferir a frequência com que determinados elementos aparecem para que se possa compreender a relação que o objeto de ensino da geografia tem ou não com a realidade vivenciada do lugar, a partir daquilo que o professor trabalha em sala de aula com relação aos objetos de conhecimento. Nesse sentido, o olhar do docente em geografia deve reconhecer a dinâmica da realidade local do município, historicidade, coexistência de materialização de tempos e a cultura local, valorizando elementos cotidianos (VIEIRA, 2014).

As entrevistas foram agrupadas em duas categorias juntamente com as nuvens de palavras com o objetivo pré-estabelecido para identificar os elementos que aparecem sobre a temática. Sendo elas: Noção de lugar (categoria central); Elementos secundários.

3.5.1 Categoria Central - Noção de lugar

- Nesta categoria, busca-se analisar e descrever como os professores constroem a noção de lugar em suas narrativas, categoria central dentro das análises.

Ao iniciar a entrevista com os professores das escolas de ensino fundamental com o questionário semiestruturado objetivou-se obter informações e narrativas a respeito de como e se trabalham a noção de lugar em suas aulas de geografia. Nesta primeira sequência dos elementos que aparecem na categoria central na fala dos sujeitos em questão, o lugar aparece para a construção de uma noção.

Ao entrevistar o professor Maurício (nome fictício) da Unidade Escolar de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho da cidade de Araguatins, constatou-se que ele é formado em geografia e já ministra a dois anos o componente curricular de geografia. E ao ser perguntado como o professor define a noção de lugar, o mesmo destacou que:

Lugar é um espaço, apropriadamente um espaço físico que você tem com aquele espaço, algumas relações de afetividade, relações de sentimento, um lugar como, por exemplo, o lugar de uma comunidade tradicional e o lugar que ele se sente afeto, porque ele sente carinho e apreço por aquele lugar. Eu acho uma definição até justa e correta, porque existe o espaço físico. Se você não tem um sentimento por aquele espaço físico, não é um lugar, é apenas um espaço. Então, eu creio que essa definição que o lugar tem que correr junto ao sentimentalismo. (Entrevista professor Maurício, 2023).

Na concepção do professor o lugar e a noção a ser construída em sala de aula está relacionado a questões de pertencimento e afetividade na qual um espaço pode ser atribuído a esta noção, e quando trabalhada por ele em sala de aula relaciona com elementos do ambiente em que eles vivem, as cidades sendo que sua maior dificuldade foi em encontrar uma definição exata do que é lugar porque não há um consenso sobre esta definição na ciência geográfica, segundo ele.

Vale ressaltar, que o professor mencionou que para a construção das aulas sobre o objeto de conhecimento noção de Lugar além dos documentos curriculares como o DCT E BNCC, ele faz da pesquisa de matérias em sites escolares presente na Internet para complementar e nortear sua prática docente.

Sobre os recursos didáticos e sua importância o professor ressalta que podem contribuir no processo de ensino aprendizagem, além disso ele destaca a importância do livro didático como ferramenta auxiliar. Porém, segundo ele, há muito pouco tempo para se trabalhar o objeto

no lugar, por que segundo o professor, é importante trazer à escala global até chegar no lugar de vivência, no local. Para a construção desse conhecimento em sua prática docente utiliza-se a aula expositiva e que acaba por encontrar dificuldade na questão de acesso à tecnologia para ser inserida em suas aulas e sobre isso ele ressaltou a questão do aniversário da cidade em que ele pode trabalhar essa noção de lugar, em que ele pode trazer imagens da cidade e relacioná-las com outro objeto de conhecimento que é a paisagem.

Sobre as dificuldades enfrentadas para se trabalhar a noção de lugar, uma que se torna perceptível para o professor André é a dificuldade de conhecer o lugar dos alunos, pois ele chegou a pouco tempo na cidade, não dando tanto tempo para se conhecer a realidade que se está inserido.

Porque eu tenho dificuldade de conhecer aqui. Então, até onde que eu posso ir? Então eu deixo mais a partir da visão deles, eu acho que tem que ser assim, né? A partir da visão do aluno. Mas, a minha dificuldade é conhecer o lugar que eles vivem. Por exemplo, um dia eu fui dar exemplo do quilombo e eles me perguntaram como é que era o nome do quilombo, e eu não sabia, não sei decorado e eles também não sabem. (Entrevista professor André, 2023).

Neste caso, sua dificuldade é trabalhar a realidade local para a construção da noção de lugar por conta de não conhecer a cidade de Araguatins, mas, para que os alunos tenham uma maior compreensão, ele destaca que a visão e a vivência deles e o que têm de conhecimento, são imprescindíveis nas aulas de geografia.

André resalta que o livro didático utilizado apenas como recurso não contempla a realidade do aluno, por conta de ser produzido para atender uma escala nacional. Dessa forma, ele elabora seus materiais para trabalhar o lugar relacionando com a realidade do aluno:

Eu vou conhecendo mais as realidades deles e tem aluno que tem uma realidade diferente da outra. Por exemplo, eu trabalhei em uma paráfrase que eles tinham que falar, era aquela na minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá. Aí eles tinham que falar sobre o lugar que eles vivem, a cidade que eles vivem. E tinha um aluno que ele citou alguma coisa a ver com arado da terra. E eu cresci na cidade, eu não sabia o que que era, né? Aí o aluno foi explicar e tal como que era, porque ele era da fazenda, mora na fazenda, a gente aprende e eles também. (Entrevista professor André, 2023).

Neste sentido, há uma constelação de realidades diferentes dos alunos e explorar esse conhecimento e suas vivências é importante para se construir uma noção de lugar em que eles estão inseridos com diferentes elementos que são presentes em que ambos aprendem, tanto o professor quanto o aluno quando se traz suas visões para dentro de sala de aula.

Para o professor, a noção de lugar começa a ser construída a partir do espaço mais próximo do aluno relacionado com outros objetos do conhecimento como região, território e noção de localização. Para ele, o lugar não está relacionado apenas ao local, mas, a questão do pertencimento em que a casa (lar) é o seu lugar. Sobre os recursos didáticos utilizados por ele para a construção da noção de lugar, a utilização de mapas impressos e digitais e imagens se tornam imprescindíveis para fazer um paralelo entre lugar, região e território para que possam observar e entender as diferenças entre as categorias.

Bom, em relação aos alunos, eu percebi a dificuldade da compreensão do que é lugar. Então é muito difícil. Então, às vezes o lugar é trabalhado ali no sexto ano, sétimo ano, mas às vezes no nono. Primeiro, eles ainda não, não aprenderam, não entenderam muito bem o que que é lugar. Então eles têm a dificuldade de diferenciar a questão de lugar de espaço geográfico na geografia para o termo lugar no senso comum, por exemplo. Então, assim. No senso comum, as pessoas usam muito essa palavra lugar e eles não conseguem às vezes diferenciar. Isso aí dá um pouquinho de trabalho para eles poderem entender. (Entrevista professor João Henrique, 2023).

Uma dificuldade pelo professor trata-se da questão de fazer com que os alunos consigam compreender o que é o lugar pois utilizam muito esse termo no seu dia a dia e acabam por não conseguir diferenciar o objeto do conhecimento do senso comum. Neste contexto quando perguntado sobre como ele percebe a noção de lugar no DCT:

Aparece bem, bem timidamente, né? Eu acho que deveria aparecer mais e eu também acho que deveria ser mais especificado ali a questão dessas categorias geográficas, não fica muito clara e, dependendo do professor, talvez ele possa passar despercebido. Não posso aceitar, né? Posso estar deixando de trabalhar essa categoria e talvez por isso os alunos tenham aquela dificuldade que eu te falei no começo lá, de chegar às séries mais superiores e não terem entendido ainda sobre o que é lugar, o que é, o que são as categorias geográficas, né? (Entrevista professor João Henrique, 2023).

Para o professor a noção de lugar aparece bem timidamente no documento curricular do Estado, tendo para ele que ser mais especificado porque não fica claro e pode passar despercebido dependendo do professor fazendo que os alunos cheguem nos anos finais da educação básica sem compreender e entender o que é o lugar e as categorias geográficas. Ele ressalta que na BNCC é evidenciado de uma forma melhor porque no DCT *“A gente já não consegue ver tão nitidamente assim esse tema. Pelo menos é a percepção que eu tenho, né? Então, acho que é bem isso. Mesmo assim, na base nacional a gente vê, mas no DCT já fica um pouco mais a desejar essa questão.”* (Entrevista professor João Henrique, 2023).

Figura 6- Nuvem de palavras professor João Henrique



Fonte: Elaborado pelo autor (SILVA, 2023).

Nesta figura da nuvem de palavras gerada a partir da entrevista com o professor João Ricardo é ressaltada a categoria lugar como palavra central relacionado com gosto, gente entre outras. Vale Ressaltar, que na entrevista relacionado a figura é perceptível que para ele a noção de lugar deve ser construída a partir do espaço e vivências dos alunos, alinhado a um sentimento de pertencimento, aquilo que está mais próximo, dotado de elementos que constroem um sentimento sobre lugar.

Na sequência, ainda sobre esta categoria central, foi entrevistado a professora Cássia que tem formação em geografia e trabalha o componente curricular de geografia a mais de cinco anos na rede estadual, no ensino fundamental anos finais. Uma das dificuldades relatada pela professora trata-se da questão sobre a parte conceitual, pois os alunos chegaram sem ter um conhecimento prévio e nem habilidades para definir o que é o seu lugar, ou mesmo o que é espaço. Neste contexto,

Primeiro, você identificar, eles não sabem nem podem identificar, conceituar, eles não sabem, eles não têm. Depois, identificar e classificar. Eles não têm essas três habilidades conceituais, identificar e classificar. Por exemplo, o que é bairro meu? Meu bairro está na cidade tal, na região tal. Qual a importância? Qual a dinâmica que existe ali? Essas relações eles não sabem. Isso aí é passado de ano para ano. Não é porque eu apliquei esse ano o conceito de espaço no sexto ano, que ano que vem eu não vou retornar de novo, conceito que eles não aprenderam. (Entrevista professora Cássia, 2023).

Para a professora, conceituar, identificar e classificar são dificuldades percebidas por ela em suas aulas de geografia, principalmente na questão de o aluno não compreender a realidade em que ele está inserido. Não sabendo o que em seu bairro, cidade, região e lugar têm de importante permanecendo a dificuldade em compreender a realidade vivenciada. Para tentar de alguma forma fazer com que os alunos compreendam, Cássia tenta construir a noção de lugar com seus alunos utilizando fotografias, google Earth com imagens da rua, seu local, partindo dessa realidade proximal do aluno, destacando também a modificação da paisagem do seu lugar. Sobre a categoria lugar, a professora ressaltar que gosta de trabalhar ela em suas aulas

É uma das categorias da geografia que eu gosto. É o lugar, tá, é uma das categorias que eu gosto, porque é partir de um lugar. Partindo do lugar que uma série de situações vão ser complementadas, porque o meu lugar é a minha casa, aí eu começo até as relações sociais. Começa a partir do meu lugar, como é, quem eu sou, as minhas referências. Eu tenho que ter noção do lugar que eu saí. E aí, obviamente, a gente vai lançar série de vários conceitos em várias frentes aí. Mas a categoria da geografia lugar eu gosto e eu acho pertinente em toda a discussão que a gente tá em sala de aula, porque a gente vem de algum lugar. Todos nós somos de algum lugar e esse lugar dá uma referência tanto moral, ética, quanto ao mundo que tá aí. (Entrevista professora Cássia, 2023).

Para a professora é pertinente a categoria lugar por ser vivenciada pelos alunos na sua realidade, pois cada sujeito veio de algum lugar que tem significados afetivos, elementos simbólicos da construção de uma referência que a partir do lugar irá resultar em uma série de situações que vão ser complementadas com outras categorias do componente curricular de geografia, sendo o lugar em sua fala uma referência para a construção do conhecimento.

Neste contexto, quando perguntado para a professora como ela observa a questão do DCT relacionado à noção de lugar, a mesma diz ter participado da construção deste documento referencial tendo uma preocupação com as habilidades que seriam focadas, em que para ela foi bastante destacada a questão do lugar.

O meio norteador da habilidade é um documento de geografia do ensino fundamental, que a gente não tem o que falar, a pessoa saber interpretar a habilidade e aí depende como o professor vai pegar. Se for um professor que não entenda o que é uma habilidade, que não conheça as categorias da geografia, que não tem uma experiência, ele não vai usufruir nem dar para o seu alunado aquilo que o aluno precisa saber, né? (Entrevista professora Cássia, 2023).

Para que as habilidades e objetos do conhecimento de geografia sejam trabalhados em sala de aula é preciso que o professor consiga dar conta de interpretar aquilo que está posto no documento curricular, além de ter conhecimento sobre as categorias geográficas. Dessa forma,

do componente curricular de geografia a dez anos geralmente nos oitavos anos do ensino fundamental anos finais, trabalhando também com ensino médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Sobre como constroem suas aulas sobre a noção de lugar, a professora Andressa ressalta que gosta de levar os alunos a um espaço que possa ter o contato no sentido de saber o lugar, as referências. Sobre os recursos didáticos, ela destaca a questão da paisagem local como elemento para a construção de suas aulas.

Na verdade, quando temos uma paisagem local. Nesse sentido, chama bastante a atenção deles quando vai trabalhar essa referência da questão de lugar, como por exemplo lugares próximos como referência a casa deles, nesse sentido uma praça. É também a própria escola. Mas, é sempre bom estar acompanhado com os conceitos do livro didático para que eles tenham embasamento tanto de teoria, como prática também. (Entrevista professora Andressa, 2023).

Alguns elementos destacados pela professora estão relacionados a questão da paisagem, a localização de um lugar que tenha referências para os alunos como a escola e a casa. Vale ressaltar, para ela o livro didático como embasamento teórico é importante para trabalhar os conceitos da geografia. Ao ser perguntado como ela definiria a noção de lugar a ser trabalhada em sala de aula, destaca:

Apresentação do lugar, do espaço onde está sendo. Hoje em dia eu gosto de fazer comparações, se a gente sabe aonde nós estamos. Então, sabemos a localização de onde nós estamos direcionados naquele momento, que muitos falam o que é um lugar? Como representar o lugar? Mas esquecem muito a noção de localização, como chegar nele, como fazer? E a gente observa que a tecnologia está aí para assessorar cada vez mais. (Entrevista professora Andressa, 2023).

Neste sentido, é compreensível que a professora em sua fala tenha feito uma confusão em relacionar a questão de uma noção de localização com a seleção de lugar e dessa forma a localização e o espaço só tem sentido de lugar se houver mentos que são capazes de construir sentimentos, afetos, vivências com a aquele determinado local/espaço. Dessa forma, Segundo Azevedo e Olanda (2018), o lugar não é um ponto definido por coordenadas geográficas, um ponto no espaço ou uma localização física, mas sim, a articulação da espacialidade com as relações estabelecidas entre os sujeitos e os elementos que compõe esse espaço, ligado à ideia de identidade.

É esse ponto que a gente vai, vai colocando, vai acentuando para ele, o crescimento que vai ocorrendo. Os impostos são mais altos, a conta de energia mais alta, o IPTU é mais alto, então tudo para ele, o custo de vida é mais alto e a tendência é da classe mais alta cobrar e fazer com que eles vão para um bairro mais pobre. (Entrevista com o professor Wesley, 2023).

Neste sentido, compreende-se que o professor regente relata questões sobre a organização e construção da cidade de Araguatins, evidenciando a questão do espaço local, mas em primeiro momento não consegue fazer a conceituação de uma construção de identidade e aproximação afetiva com o lugar que deveria resultar na construção de uma noção de lugar como objeto de conhecimento. É possível imprimir uma interpretação em que se destacam outras categorias de objetos de conhecimento da geografia, mas não se ressalta a questão de uma noção sobre o lugar. Sobre algum ponto simbólico que poderia ser usado para trabalhar o objeto de conhecimento sobre lugar, o professor destacou:

Eles mostram mais a questão de quadra de futebol. O que chama mais a atenção dele? Quadra de futebol. E eles mostram a quadra. Só da zona rural, que eles têm uns córregos aí tem uns córregos para eles tomarem banho. E a diversão deles é isso aqui no outro município, porque aqui geralmente os pais não os deixam muito ir para a beira rio, porque apesar de ter muito movimento no período, eles não deixam de ter esse contato. Agora quem mora na zona rural, eles têm aqui é cercado de córrego. (Entrevista com o professor Wesley, 2023).

O professor destacou que a quadra de futebol é um elemento que para os alunos da cidade é mais evidente como ponto simbólico do lugar, isso, podendo-se inferir que seja aos alunos que residem dentro da zona urbana da cidade de Araguatins, pois o professor ressalta que os pais geralmente não deixam os alunos frequentarem a orla beira-rio, já os da zona rural demonstram os córregos que servem de lazer para banhos e divertimento, demonstrando assim uma aproximação com a questão das vivências construídas pelos alunos em seu cotidiano. Sobre as dificuldades encontradas pelo professor ao trabalhar a habilidades referentes ao objeto de conhecimento, Wesley relata que não teve dificuldade, mas ressalta a questão do livro didático:

Não. A habilidade de conhecimento? Não. O que a gente tem dificuldade em relação é a questão de trazer o conteúdo para a questão da habilidade, porque muitas vezes os livros didáticos eles não proporcionam todos os componentes que a gente quer dentro do livro. Aí a gente tem que procurar, tem que ir atrás, fazer pesquisa. Ainda bem que tem o jeito de ir lá e pesquisar. Aí fazer um, trazer um texto e levar para eles. Porque se levar, eu mesmo não gosto de levar escrevendo para o aluno no quadro direto, porque não, eu dou um texto para ele três, quatro páginas, aí coloco para ele numa aula, ele leva para casa, ele faz a leitura desse conteúdo. Aí na outra aula a gente vai trazer essa, essa discussão para, para que ele possa entender melhor esse conteúdo. E o livro didático que traz um texto de apoio. (Entrevista professor Wesley, 2023).

O livro didático serve de ferramenta de apoio para que o professor trabalhe suas aulas sobre o objeto de conhecimento em questão, porém, a dificuldade relatada por Wesley está na questão desse suporte às aulas não conter todos os componentes para se construir uma aula com base somente nisso, obrigando dessa forma o professor a procurar novas fontes, produzir matérias que consigam ser utilizado de forma positiva na elaboração de suas aulas.

E o que tem a questão do livro, a gente pode fazer, tá fazendo um uma mesclagem do livro com o que a gente adquire, adquire na internet. Então, ela vai diferenciar. Não vou dizer não, Só uso o livro, não só uso o livro. Muitas vezes pode usar um recorte, um vídeo, alguma coisa que a gente baixa no YouTube, essas coisas. Vai, vai colocando e vai acentuando. (Entrevista professor Wesley, 2023).

Sobre essa relação com o livro didático com instrumento da construção de suas aulas, o professor revela que pode ser usado como ponto de partida relacionado a outros recursos de multimídia, Datashow e celular que demonstrem imagens sobre o lugar:

O livro didático, quando você mostra que, aí geralmente ele precisa trazer uma imagem para eles. A gente sempre traz uma imagem de pega isso aqui, pega multimídia, um datashow, alguma coisa e coloco a imagem para ele. Pega uma foto, pega uma coisa, tira. Aqui tem um professor que trabalha com essas questões de foto no celular. Aí ele pega uma imagem, pega uma coisa e coloca numa coisa para eles identificarem que, sendo da cidade, eles identificam. E aí ele começa a perceber que aquela localidade ali para ele, ali tem um marco. Tem um marco e esse marco para ele fica um norte para ele, para ele se identificar, para identificar melhor. Aí esse marco para ele fica bem mais, bem mais, mais fácil dele entender o que é a noção de lugar quando ele lê o livro e ele vê a imagem. (Entrevista professor Wesley, 2023).

Para o professor, construir com seus alunos a noção de lugar, ele costuma trazer imagens da cidade em que os alunos possam compreender e ter a percepção sobre a noção de lugar dentro da sua realidade local, tendo um marco simbólico que de fato possam fazer com que esses alunos construam um pensamento espacial sobre o lugar

A questão da memória de um, de uma identificação, de uma árvore, uma placa, um prédio, alguma coisa, alguma coisa na cidade que ele passa? Ele. Ele coloca um marco, sim. Aí eles vão assimilando-os, eles vão assimilando essa coisa que nasce na localidade que ele mora, tem isso, isso, isso aqui (Wesley, 2023).

Ainda sobre a questão de elementos simbólicos que podem construir com uma noção de lugar sobre a cidade de Araguatins, o professor ressalta que a questão do rio não é colocada como um lugar pela comunidade Araguatinense segundo sua concepção. Sobre isto o professor ressalta

relacionado ao lugar é a questão da preservação ambiental relacionado a questão da temporada de praia na cidade de Araguatins:

Aqui a gente trabalha a questão do rio e a ocupação muito quando se fala questões do mês de julho, questões de praia, de praia, de praia. Porque a gente trabalha pra ele te ver. A questão das pessoas a gente mostra a como que as pessoas, eles não têm a questão do respeito pela questão do espaço, porque tudo que eles levam, eles deixam lá. A gente vê aquela questão de conscientização das pessoas e o que aquilo ali é para nós. Muitas vezes as pessoas não reconhecem que aquilo ali é um recurso muito grande para nossa região, que é a questão de você se preservar ia continuar ali por mais tempo. Só que, vamos dizer assim, a ação humana, ela vai fazendo atualização do local e aqui quem eu sempre falo vocês foram na praia, foi que vocês viram, foi que vocês acharam, lá no espaço? Aí eles vão colocar o que tem sujeira, que tem isso e aquilo outro. Então, assim, para eles já é. Eles já começam a visualizar a pessoa lá na praia. O pessoal primeiro come isso aqui, eles jogaram papel, jogaram garrafa pet, sacola isso, aquilo, outro. Então assim, porque é bem colocar uma forma para que eles possam ver de forma diferente. A gente tem aqui, tem as imagens aqui de Araguatins. Na década de 80, a quantidade de água que tinha na região dos córregos e o que tem hoje? (Entrevista professor Wesley, 2023).

Dessa forma, a questão ambiental aparece relacionado ao lugar como uma forma do professor construir conhecimentos acerca da preservação ambiental e ação humana no processo de degradação do meio ambiente na temporada de praia, destacando o espaço como um lugar perceptível de observar esses elementos na realidade vivida pelos alunos e as transformações ocorridas ao longo do tempo.

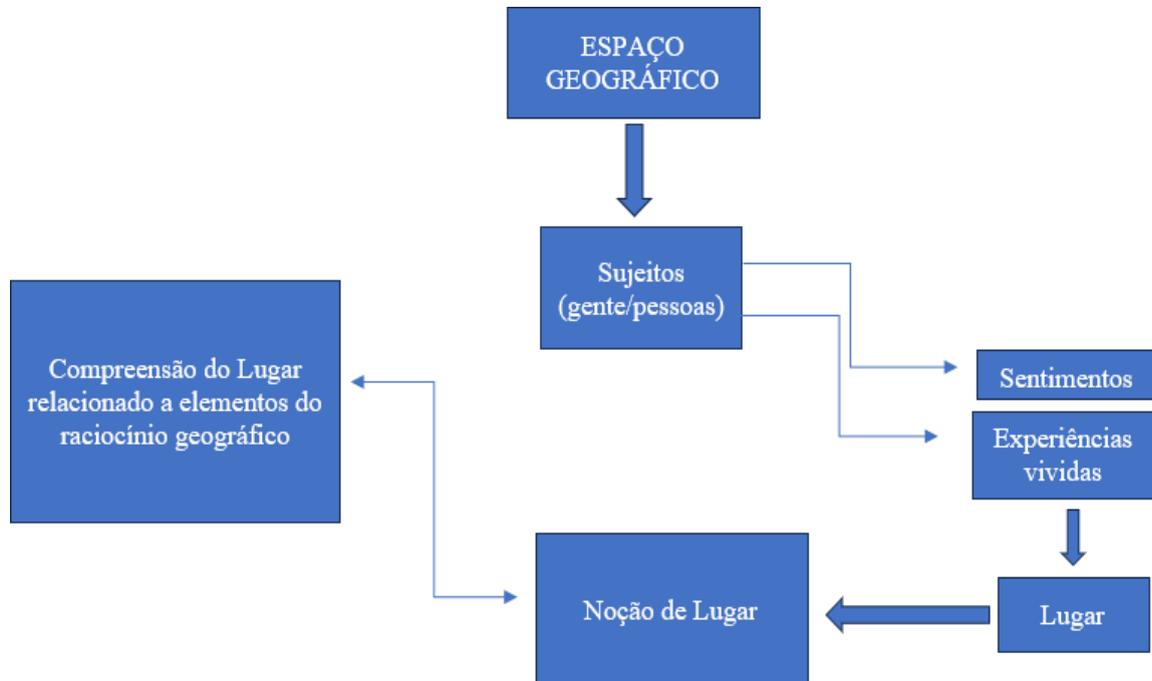
3.6 Considerações sobre as entrevistas e dados coletados

No decorrer das entrevistas coletadas, identificamos que o conceito de lugar se apresenta nas construções do objeto de conhecimento sobre a noção de lugar feita pelos professores regentes de geografia das escolas selecionadas. Nesse sentido, as análises feitas de modo qualitativo revelaram uma relação entre teoria e prática quando o professor consegue construir o que é lugar ligado à realidade experienciada pelos alunos. Neste sentido, para melhor entender de que forma o objeto de conhecimento aparece nas entrevistas feitas com os professores, optou-se por criar duas categorias: Categoria central - noção de lugar e uma categoria secundária que relaciona-se com outros objetos de conhecimento de geografia como: paisagem, localização geográfica, questões ambientais.

Na categoria central selecionou-se as entrevistas de professores que têm formação em licenciatura em geografia, dessa forma conseguimos identificar que ao ministrarem e construírem suas aulas sobre o objeto de conhecimento, noção de lugar, há uma relação entre a conceituação de lugar relacionado a realidade vivenciada, construção de feições simbólicas do

lugar em que o espaço geográfico será a base para alicerces de uma compreensão do objeto de conhecimento.

Figura 10 - Fluxograma síntese da categoria central: Noção de lugar



Elaboração: Elaborado pelo autor (SILVA, 2023).

Neste fluxograma, sintetizamos a partir da análise das entrevistas e nuvens de palavras a primeira categorização do percurso de construção do objeto de conhecimento, noção de lugar, feita pelos professores entrevistados. Partindo-se do espaço geográfico em que os sujeitos materializam sentimentos, experiências vividas que resultarão na categoria Lugar, que, posteriormente, resultará no objeto de conhecimento noção de lugar, que de fato se constrói a compreensão do Lugar relacionado a elementos do raciocínio geográfico, compreendendo sua realidade vivida.

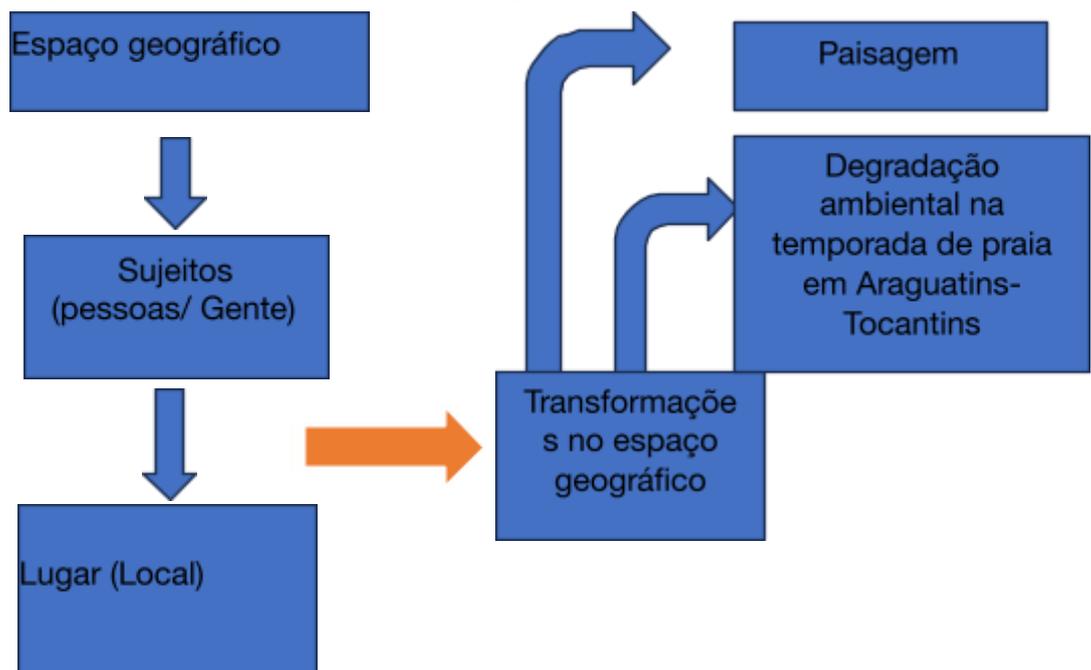
Na categoria secundária foram selecionados os professores que têm uma formação inicial em outra área, neste sentido, dois professores ficaram nesta categoria que foi o caso da professora Andressa que tem especialização em geografia e o professor Wesley que não possui pós graduação na Área de Geografia, ambos lecionando o componente curricular de geografia no ensino fundamental anos finais.

Na tentativa de compreender como e se o objeto de conhecimento noção de lugar é trabalhado por esses professores em suas aulas, em busca de identificar como se dava essa compreensão do lugar por meio dos dados e análise qualitativa das entrevistas, podemos ter a

percepção do surgimento em suas falas de elementos secundários que se relacionam com o conceito de Lugar, pode-se perceber que há uma certa dificuldade na delimitação da conceituação de Lugar como elemento importante de uma construção da identidade, afetividade com o lugar, não sendo apenas um espaço vazio, mas, dotado de símbolos e significações relevantes para o aluno compreender sua realidade.

Em suma, em suas falas, ao serem entrevistados, o lugar hora se confunde com a localização geográfica relacionado às transformações ocorridas na paisagem, além disso outro elemento de aparece no decorrer das entrevistas da categoria dos elementos secundários é a questão ambiental relacionado à temporada de praia em que o professor tentar construir com os alunos um entendimento da ação do homem no meio ambiente, mas, fica pouco evidente a importância da construção de uma noção de lugar que revele a questão de elementos que identifiquem a aproximação e pertencimento ao lugar.

Figura 11- Fluxograma síntese da categoria: Elementos secundários



Elaboração: Elaborado pelo autor (SILVA, 2023).

No fluxograma acima tenta-se fazer uma síntese sobre a análise das entrevistas categorizadas como elementos secundários, pois é notório compreender que no espaço geográfico há os sujeitos que se relacionam com o lugar/local evidenciando as transformações no espaço geográfico por meio da paisagem, a degradação ambiental na temporada de praia em Araguatins, Tocantins. Em suma, o que se compreende é que há uma redução do lugar mais aproximado ao local sem elementos construtores de um sentimento de pertencimento e vivência

do lugar relacionado com questões das transformações presente no espaço geográfico, por meio da paisagem e da questão ambiental, relacionada a temporada de praia na cidade.

A articulação entre a construção de uma noção de lugar ligada a elementos do cotidiano vivido pelos alunos não se torna evidente, acabando por esvaziar o sentido que este objeto de conhecimento deveria ter nas aulas do componente curricular, de um entendimento do sujeito no seu lugar e no mundo.

4 EM TERRA E ÁGUA, OS LUGARES DESENHADOS POR ESTUDANTES EM ARAGUATINS - TOCANTINS

Este capítulo tem por objetivo compreender como os estudantes sobre a ótica do ensino da categoria lugar está sendo representado, buscando fazer uma análise dos desenhos e itinerários construídos por alunos de 8º e 9º do Ensino fundamental anos finais da Escola de Tempo Integral Oneide da Cruz Mousinho localizado na cidade de Araguatins, no norte do estado do Tocantins.

O lugar será evidenciado pelos alunos a partir da elaboração dos desenhos que representem alguma significação para eles na intenção de viabilizar a construção dos objetos e significados evidenciados por meio de suas explicações sobre seus itinerários, seus lugares e cotidianos vividos em Araguatins.

A metodologia utilizada para sua elaboração baseia-se na questão da pesquisa qualitativa como forma de analisar como os lugares estão sendo representados por estes alunos. Sendo assim, os alunos precisam compreender que eles são os próprios sujeitos que constroem seus lugares a partir de sua realidade vivida, experienciada, dando sentido ao objeto de conhecimento que é trabalhado em sala de aula.

4.1 Em terra e água, o lugar como vivência

As vivências nos lugares ressaltam pontos ou itinerários que marcam a vida e produzem lembranças, em sua maioria nostálgicas, de momentos vividos em que o cheiro, o som ou mesmo a temperatura podem remeter às lembranças. Entre categorias definidas nas academias e a noção de lugar construída nas vivências dos sujeitos com seus lugares, estabelecemos uma leitura de uma cidade situada às margens do rio Araguaia, constituída por importante quantidade de pessoas que se identificam como ribeirinhas.

O rio para muitos ribeirinhos é a rua de sua casa, local de lazer ou mesmo de trabalho, para outros, é na cidade que tem seus labirintos de lembranças e escolhas de pontos de encontros e de bate-papo. Na cidade ribeirinha, os moradores em sua maioria têm seus momentos de vivências topofílicas (TUAN, 1980) com o rio, em outro momento, como nos períodos de cheias, há produção de medos da paisagem, como nas inundações.

Nesta perspectiva, os alunos do ensino fundamental anos finais, turmas de 8º e 9º são capazes de evidenciar elementos geográficos do lugar em que vivem por meio das aulas do

componente curricular de geografia através dos desenhos construídos pelos mesmos? É uma questão que norteou o capítulo que intitulamos “Em terra e água”.

O ensino de geografia e a prática docente muito podem contribuir para que o aluno compreenda a realidade de vida em que está inserido, e neste processo de ensino-aprendizagem, objetos do conhecimento são evidenciados em sala de aula pelos professores de geografia, que trabalham uma série de habilidades e objeto de conhecimento alinhados a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular do Tocantins (DCT) como parâmetros para construção do conhecimento geográfico que é imprescindível para o pleno desenvolvimento do estudante na sua vida escolar e cotidiana.

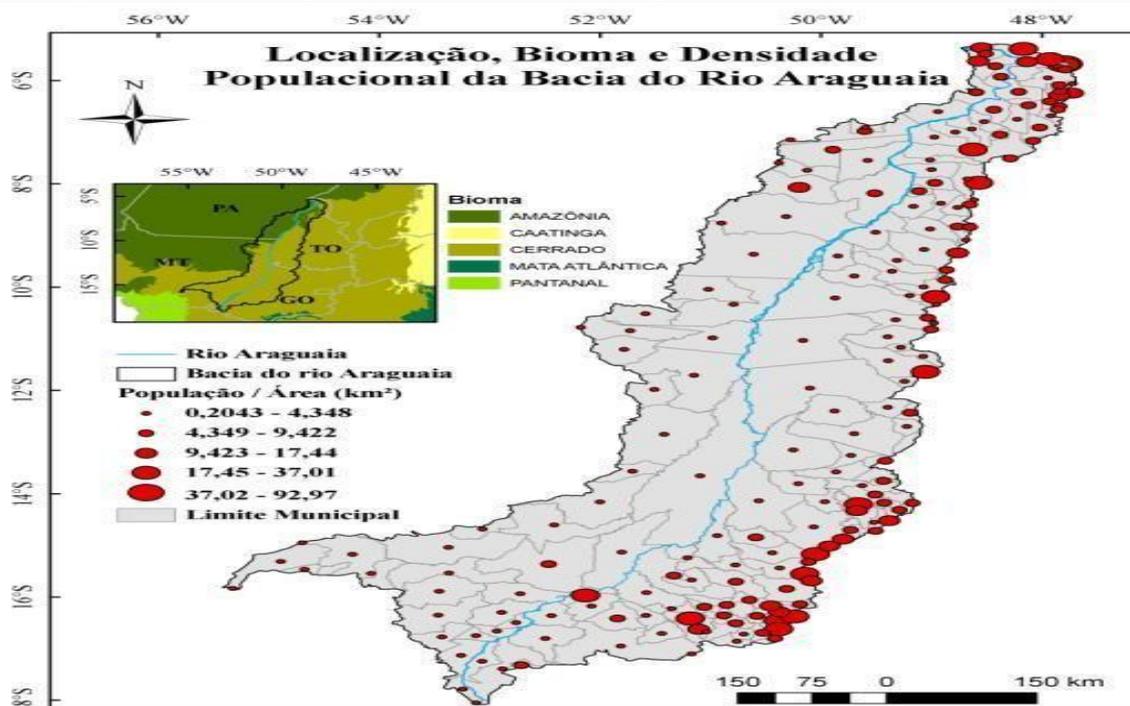
Na BNCC, a cidade é apresentada como um objeto do conhecimento que o componente curricular de geografia deve dar conta de evidenciar em sua densidade de informações para a construção do conhecimento geográfico em sala de aula, na materialização do modo de vida e espaços simbólicos que se relacionam com as vivências particulares dos alunos de acordo com Cavalcante (2012).

No processo de construção do conhecimento, a cidade de Araguatins e o rio Araguaia tornam-se um importante elemento para se trabalhar os objetos do conhecimento relacionados com realidade experienciada pelos alunos do ensino fundamental anos finais da educação Básica. Esta cidade localiza-se na porção norte do Tocantins, situado na região do Bico do Papagaio às margens do rio Araguaia.

O objetivo desta pesquisa está em analisar os lugares desenhados pelos estudantes como forma de identificar se o objeto de conhecimento lugar trabalhada no ensino fundamental anos finais, precisamente nas turmas de 8º e 9º ano são capazes de refletir a realidade vivida pelos alunos e, se entre as águas do rio Araguaia e a terra enquanto cidade são lugares demonstrados a partir de suas realidades cotidianas.

Neste sentido, a parte histórica da formação da cidade de Araguatins evidenciou que o rio Araguaia como meio natural e de vivência esteve presente no início da formação da cidade, reflete também na importância que este tem para a população na formação e construção dos laços de vivência que destacam-se pelo peso que o rio Araguaia têm como meio fluvial, possibilitando que os povos que habitam possam estabelecer uma relação de interdependência com este rio, seja na maneira de utilizar como meio fluvial de locomoção, meio de subsistência por meio da pesca, até mesmo na época de praia como forma de lazer e turismo, contemplação da paisagem.

Figura 12- Localização, Bioma e Densidade Populacional da Bacia do Rio Araguaia



Fonte: Cardoso; Marcuzzo; Filho (2011).

A bacia do rio Araguaia localiza-se entre cinco estados que são: Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará e Tocantins. Segundo Cardoso; Marcuzzo e Filho (2011) sua distribuição em porcentagem fica em 24,2% Goiás, 35,2% no Mato Grosso, 0,005% em Mato Grosso do Sul, 13,2% no Pará e 27,3% no Tocantins. O rio Araguaia junto com o rio Tocantins tem uma das principais bacias hidrográficas do Brasil, a Bacia Tocantins-Araguaia sendo inteiramente presente no território nacional possuindo área maior no bioma Cerrado e uma porção na Amazônia.

Segundo o IBGE no último censo demográfico de 2022, a cidade de Araguaia tem 31.918 habitantes em que a densidade demográfica está 12,12 habitantes por quilômetro quadrado. Um Produto interno bruto (PIB) per capita de 14.472,16 reais em 2021.

Dessa forma, a cidade se relaciona com o rio Araguaia evidenciando esses elementos como uma simbiose em que beneficia na construção das vivências da população araguaiaense, emergindo o lugar como construção resultante dos movimentos e entrelaçamento da vida humana com o rio e a cidade.

Neste sentido, Callai (2004) afirma que muitas vezes na vida do sujeito se admira paisagens, deslumbrando-se com cidades distantes que estão postas e são coisas do mundo em que se tem acesso de informações e acontecimentos de vários lugares e estão presentes na realidade global, mas, não se sabe o que existe e acontece no lugar que se vive, esquecendo que no local

que se vive é um espaço que se constrói como resultado da vida das pessoas, o *locus* de construção das vivências cheio de histórias que dão um sentido de identidade e pertencimento ao sujeito e ao seu lugar dotado de sentimentos e memórias.

O espaço da cidade e o rio Araguaia são dotados de histórias que demonstram os laços construídos ao longo do tempo que o próprio homem pode construir uma relação com a comunidade e com sua particularidade vivida em um dado momento relativo, o sujeito portanto se relaciona socialmente expressando como produto disso num espaço que passa a ser um lugar quando dotado de elementos e símbolos resultantes do lugar enquanto realidade concreta emergida de sentimentos e sensações. O habitar revela que os espaços vazios podem ser preenchidos com elementos de experiências que dão feição ao lugar, se não, são ao menos frequentados, revelando apenas locomoção relacionadas ao local, localidade. Nessas condições, a cidade de Araguatins por meio das casas, dos objetos construídos revela as lembranças e os sonhos dos homens, multiplicando sua continuidade no espaço, o homem sem isso, seria um ser disperso sem vínculo construído com o lugar (BACHELARD, 1978).

Neste sentido, a categoria lugar pode ser compreendida por meio das vivências que são estabelecidas nos lugares araguatinsenses na qual a cidade tem sua importância na construção de laços de pertencimento com feição de lugar para os indivíduos que estabelecem relações com elementos presentes em Araguatins. Dentre um deles podemos citar o rio Araguaia como um local natural que revela não somente a ordem da natureza, mas tem as vivências e memórias daqueles que têm a cidade de Araguatins como seu lugar.

Neste sentido, o lugar deve ser reconhecido pelos que vivem essa realidade e sua construção é feita pelos acontecimentos simples que podem com o tempo se transformar em um sentimento profundo por esse lugar, nas experiências singulares (TUAN, 1983).

O lugar é uma mescla dos aspectos da espacialidade do aluno e pode ser uma referência constante na mediação orientada para o ensinar/aprender, que implica na consideração do aluno como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento. Desse modo, a utilização do lugar evidencia-se como um elemento articulador de experiências e conhecimentos, relacionado à totalidade do espaço, por meio, também, das redes que viabilizam as inter-relações das escalas local, regional, nacional e global. (CARVALHO SOBRINHO, 2018, p. 14).

Espaço e lugar estão ligados um ao outro, pois o lugar será construído a partir das relações e ações estabelecidas pelo sujeito que irá construir sua identidade e pertencimento com determinado lugar a partir de suas experiências de vida e partindo para uma compreensão a partir de inter-relações em nível do local ao global, por isso a BNCC E DCT trazem em seus documentos o eixo temático: o sujeito e seu lugar no mundo, pois no ensino de Geografia ele

precisa entender e compreender as relações que se estabelecem.

4.2 Os lugares representados pelos alunos

A geografia é a ciência que tem o espaço como base para a construção das relações e a humanidade está alicerçada construindo suas relações, transformando o espaço vazio em espaço geográfico com as relações entre a sociedade e a natureza. Dessa forma surgem as categorias para análise do espaço geográfico: *lugar, paisagem, território e região*, esses campos de conhecimento da ciência geográfica são importantes para a educação básica e o ensino de geografia. Dentre elas, o lugar permite evidenciar os outros campos de conhecimento para entendimento de uma realidade vivida.

O lugar se constitui como recurso para a compreensão da espacialidade, no sentido de viabilizar a construção de significados vividos por uma dada comunidade, num dado local, passíveis de replicação para compreensão da própria totalidade e, por conseguinte, da compreensão do processo de produção e reprodução do próprio espaço. (CARVALHO SOBRINHO, 2018, p. 2).

O lugar para o ensino de geografia na escola se torna importante para compreender a realidade e os significados produzidos em um dado espaço, dessa forma, a escola e a educação geográfica devem preparar o aluno para entender os elementos de seu lugar. Neste contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular do estado do Tocantins (DCT) trazem a categoria lugar para ser trabalhada na educação básica relacionada com habilidades que permeiam ao longo da educação básica no componente curricular de geografia. Pode-se afirmar que uma inquietação que nos levou a construção deste estudo foi provocada por questionamentos: Como os alunos imaginam seus lugares? O lugar para eles aparece no ensino de geografia? Para tentar responder esta pergunta foram adotados procedimentos metodológicos que pudessem dar conta de estabelecer um entendimento sobre essa problemática.

Para Callai (2004), a vida do aluno precisa entrar nas práticas de ensino da escola para que se consiga construir suas visões de mundo, um conhecimento que sirva para a vida, valendo ressaltar a perspectiva de se reconhecer como um sujeito que tem uma identidade e percebe seu pertencimento ao lugar onde se vive em que pode ser a cidade o *lócus* de sua vivência no dia a dia, compreender assim, que um determinado lugar pode ser representado por meio de uma paisagem simbólica que se pode fazer a leitura da realidade que é dotada de elementos que compõe o lugar. Neste contexto, para que isto aconteça, o professor deve contextualizar temas

e atribuir significados, exemplos do cotidiano para que o aluno consiga dar sentido aos objetos de conhecimento de geografia, neste caso, o lugar.

Nosso olhar para as paisagens que nos cercam que compõem nossos lugares é único e de diferentes significados e valorização, assim observar, descrever e comparar se conjugam nesta aquarela de vida, sons, cores e formas. O ensino de Geografia a partir dos conceitos de paisagens e lugar nos revelam um mosaico encantado com dimensões mágicas do olhar infantil sobre seu espaço vivido, suas percepções, o que enxergam, o que perguntam, onde mergulham com suas curiosidades existenciais desafiam nosso conhecimento e transcendem o conceito (VIEIRA, 2014, p.248).

Para representação do lugar feito pelos alunos no componente curricular de geografia é necessário desenvolver metodologias que possibilitem a explicação da realidade, para isso, a situação geográfica estimula o raciocínio geográfico dando sentido aos objetos de conhecimento que são trabalhados pelo professor, sendo assim, descrever e representar espacialmente se torna importante para que o aluno entenda sua realidade e seu lugar de pertencimento.

Nas experiências socioespaciais, por meio das vivências de cada lugar, as construções geográficas vão se configurando como memória que se constrói coletivamente, dando expressão aos lugares. Historicamente, a necessidade de marcar os lugares e deixar sinais que permitissem ao ser humano voltar, bem como estabelecer relação entre o lugar e a experiência vivida ali e traçar caminhos para diferentes lugares dá origem à necessidade de elaborar mapas e outras representações cartográficas. (AZEVEDO; OLANDA, 2018, p. 139).

As representações dos lugares permitem que as memórias construídas pelas vivências experienciadas pelo sujeito resultem na construção da identidade e aproximação com o lugar representado pelo sujeito, a partir disto as representações se tornam imprescindíveis para observar as memórias e feições presente em determinado lugar, sendo a articulação entre os elementos que compõe o espaço e os sujeitos.

Dias (2015) destaca que o lugar não é todo e qualquer localidade, mas sim aquela que tem alguma significância afetiva para uma pessoa ou grupo de pessoas dotado de valor, experiências que se constroem a partir das relações estabelecidas e o lugar se exprime por meio das memórias, percepções e representações dotadas de valor.

Neste contexto, para representação espacial do lugar, o desenho dos seus lugares na cidade de Araguatins pode ser entendido como uma forma de ver e compreender como o aluno expressa sua visão sobre sua realidade vivida, trazendo aspectos relevantes da memória, além disso, o uso de imagens é indispensável para representação dos espaços geográficos (SANTOS, 2010).

4.3 Procedimentos adotados para aplicação prática das representações

Partiu-se do princípio de em um estudo da representação de lugares com os alunos em ambiente escolar e em lugares de seu cotidiano na cidade. Como informado anteriormente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória em que nos apropriamos de elementos da representação como base para o estudo da noção de lugares entre alunos do ensino fundamental maior 8º e 9º da Escola de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho localizada na cidade de Araguatins no Tocantins.

Como auxiliar na construção dos instrumentos de coleta de informações, acompanhamos a construção da ideia e da representação dos desenhos e observamos a construção dos significados que deram sustentação aos desenhos feitos pelos alunos. O processo de construção do desenho foi acompanhado como um elemento fundamental para se entender que eles descreviam falando ou apenas rabiscando no papel com o conjunto de elementos que compreendiam e marcavam sua vivência com os lugares.

Figura 13- Orientações para a produção dos desenhos



Fonte: Acervo pessoal da pesquisa (2023).

Como forma de intervenção nos apropriamos de ferramentas como o mapa falado e travessias orientado na pesquisa participante proposta no Diagnóstico Rural Participativo (DRP) em Verdejo (2006). Este diagnóstico apresenta um conjunto de técnicas e ferramentas que permitem os próprios alunos participantes compartilhar experiências e conhecimentos com o objetivo de conhecer a realidade do lugar em que estão inseridos de forma ativa, revelando os próprios conceitos e critérios de explicação elaborados pelos participantes. O DRP originalmente foi concebido para ser implementado em zonas rurais para a gestão e planejamento das comunidades rurais, no entanto, muitas de suas técnicas podem ser utilizadas

para diagnóstico em comunidades urbanas.

A atividade prática compreendeu uma aula expositiva sobre o lugar feita pelos professores de geografia da unidade escolar em duas turmas de ensino fundamental de 8º e 9º ano respectivamente com a faixa etária de 12 a 14 anos e média de 35 alunos por turma na escola da rede estadual de ensino de tempo integral Oneide da Cruz Mousinho buscando esclarecer as temáticas relacionadas ao objeto de conhecimento visando sempre abrir o diálogo com os alunos sobre a forma como estes compreendem e constroem a noção de lugar e que eles possam colocar em prática seus conhecimentos prévios sobre a cidade de Araguaia e o rio Araguaia, utilizando materiais para a confecção de um mapa falado com seus itinerários dando o sentido de cada lugar relacionado com elementos de sua realidade vivenciada, e se de fato, é evidenciado tais características.

Distribuiu-se lápis de cor, folhas cartolinas e tintas e solicitou que os alunos primeiramente formassem quatro grupos e sugeriu-se que os alunos começassem a desenhar aquilo que poderia ser o lugar para eles, permeando assim suas memórias e experiências vividas nos lugares.

Nessa linha de raciocínio, destaca-se o mapa desenhado como forma de compreender o espaço representado, de forma que o educador vai fornecer as bases cartográficas de forma simples e que os alunos entendam, para que eles mesmos produzam os mapas conforme aquilo que percebeu ao seu redor, no espaço vivido no seu cotidiano.

A partir desta aplicação foi feita uma interpretação das respostas dos alunos sobre os sentidos de lugar construído e desenhado no mapa da cidade de Araguaia e do rio Araguaia, em que a interpretação significa e exposição do verdadeiro material apresentado com relação aos objetivos propostos, esclarecendo não só o significado do material construído, mas também, compreensão mais ampla sobre os dados obtidos (LAKATOS; MARCONI, 2003).

4.4 Considerações sobre as representações dos lugares desenhados

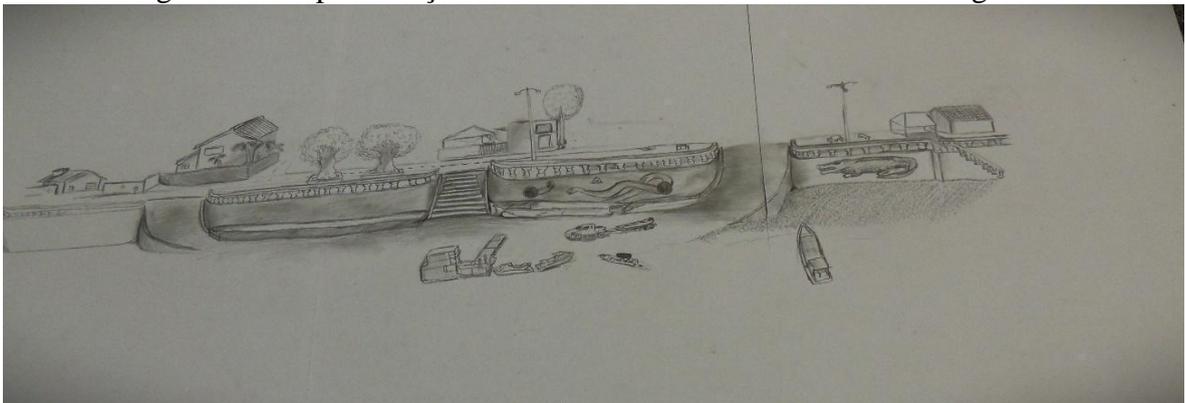
Há definições sobre o lugar como componente do mundo vivo, centro de atribuição de valores construídos pelos seres humanos, com relação intrínseca com o espaço, pois é nele que se constroem os valores e sentidos de lugar, em que as duas ideias não podem ser definidas sem uma relação, porque se espaço é movimento, o lugar é pausa, em que a localização se reconfigura no sentido de lugar partindo da experiência e capacidade de aprender e a partir da própria vivência, sendo uma realidade construída pelo sentimento e pensamento (TUAN, 1983).

Neste sentido, o ensino de geografia trabalha a leitura da realidade sobre o que é construído no espaço geográfico. A noção de lugar trabalhada como objeto de conhecimento nas aulas de geografia se torna importante porque o mundo da vida precisa “entrar” na escola, para que ela seja “viva”, para que os alunos possam desenvolver um senso crítico e suas visões de mundo, em que a realidade está ligado ao lugar onde se vive e que deve ser conhecido e reconhecido por eles, podendo ser a cidade palco desta realidade que evidencia o lugar com sua identidade, em que o próprio sujeito construa sua identidade singular (CALLAI, 2004).

O ensino de geografia deve ter a capacidade de fazer com que o aluno aprenda a pensar geograficamente e consiga desenvolver habilidades de realizar uma análise geográfica de fatos ou fenômenos (CAVALCANTI, 2019). Nesta perspectiva, o lugar como fenômeno ou fato presente na realidade vivenciada por alunos e professores têm relevância para a construção de uma noção ou pensamento geográfico que é feito a partir da mobilização do professor para a construção desse conhecimento.

As representações obtidas por meio dos desenhos produzidos pelos alunos da apreensão do lugar para eles, evidenciaram vários elementos da cidade de Araguatins, para análise foram selecionados quatro desenhos considerados representativos quanto ao destaque de características dos espaços da cidade. Uma das representações obtidas durante a construção dos desenhos foi a figura 14, expressando características da parte central da cidade, como a orla beira rio e o rio Araguaia.

Figura 14 - Representação sobre a orla Beira rio da cidade de Araguatins



Fonte: Acervo pessoal da pesquisa (2023).

Este lugar em que se destaca a orla beira rio da cidade ao ser perguntado para os alunos o que representa para eles, o estudante L.C sobre a da orla de Araguatins e o pôr do sol são: “E o cais, que é onde dá pra ver mais, se aperfeiçoar. Tem o pôr do sol, que é um pôr do sol mais bonito. Um renascer, um renascer que dá aquele tempo assim, né? Familiaridade”.

O que é destacado pelo desenho e a fala do estudante é que este lugar remete a um espaço que se pode contemplar o pôr do sol, um renascimento e familiaridade que resulta no lugar entendido por ele. Para Tuan (1983), é um espaço aberto com um centro de valores estabelecidos com significações e quando esse espaço é completamente familiar, acaba por se tornar um lugar.

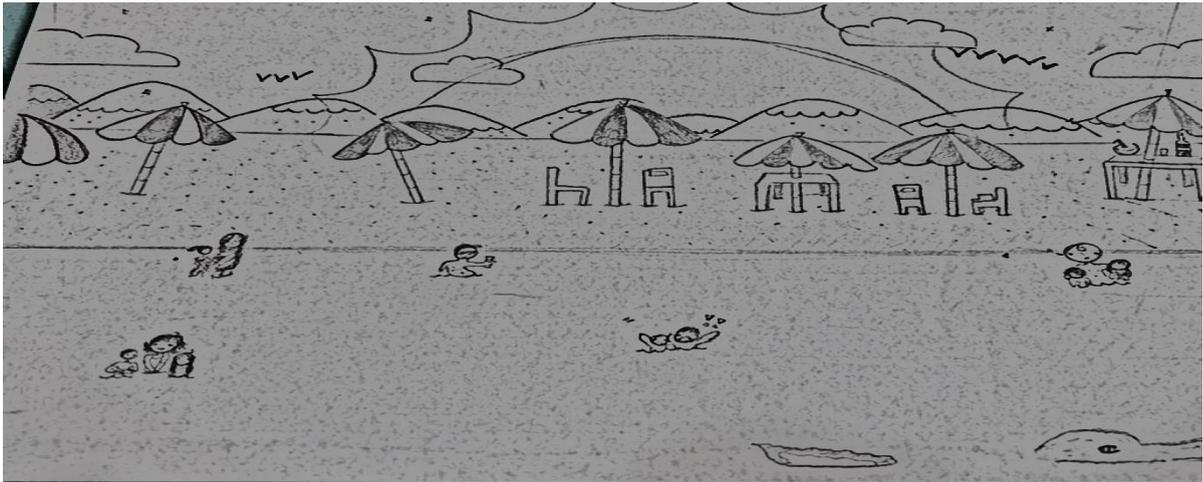
Figura 15 - Representação da praça da Igreja Matriz



Fonte: Acervo pessoal da pesquisa (2023).

A figura 15 apresenta parte da praça e a igreja Católica matriz que faz parte da formação histórica como um lugar que é frequentado por eles como lugar de lazer, religiosidade e vivências cotidianas e quando perguntado para uma aluna por meio do DRP sobre os itinerários dos lugares desenhados por eles durante a produção do material, a estudante I.C revela que é “Ambiente de lazer que a gente sai com os nossos amigos para se divertir. É um lugar onde a gente tem muito lazer e muita diversão, principalmente no mês de julho.”, falando um pouco sobre a praça da Igreja Matriz representada por eles durante a prática da aula.

Figura 16 - Representação temporada de praia na cidade



Fonte: Acervo pessoal da pesquisa (2023).

Neste desenho como construção do lugar pelos alunos destaca-se a época de praia na cidade de Araguatins em que por meio do DRP sobre os desenhos dos lugares, o estudante D.G revela: “Do outro lado do rio também tem a parte das praias. A família tem chácaras. Chácaras do outro lado. Eu geralmente vou para lá também para pescar também. Aí eu frequento muito.”. Dessa forma, esse espaço da cidade se reconfigura em lugar à medida que ganha adquire uma definição e significado (TUAN,1983), neste caso o significado para o aluno é espaço de lazer com a família que se define como lugar é representado por meio do desenho, além do mais o estudante D.G em uma de suas falas destaca a cidade de Araguatins pela criação do nome “surgiu também a parte do nome de Tocantins com o Rio Araguaia, que surgiu no Araguatins.”.

Figura 17- Representação sobre a contemplação do pôr do sol e o rio Araguaia



Fonte: Acervo pessoal da pesquisa (2023).

Por conseguinte, na figura 17, os estudantes representaram no desenho como forma de exemplificar seus lugares a questão de uma paisagem de contemplação do rio Araguaia e o Pôr

do Sol, algo que quando perguntado para os estudantes remete a um espaço dotado de sentimentos bons, feições de pertencimento e memórias importantes para os alunos. Logo, é um lugar de contemplação do pôr do sol e o rio Araguaia em que esta localidade permite-se fazer uma pausa em seu movimento diário para contemplação de uma paisagem, é um centro de reconhecido valor que ao mesmo tempo que é transitório, dota-se de significados que os torna pessoal e são gravados na memória e podem trazer intensa satisfação (TUAN,1983). Para o estudante G.B o rio é: “Uma parte da história, foi a partir daqui que tudo, essa cidade que começou a se desenvolver. De muita história também. Por que eu, meu vô quando eu e ele ia pescar mais lá para o meio, a gente lá, a gente já foi até dar uma volta. A gente até sumiu.”

Os alunos representaram como elementos sobre o lugar em seus desenhos a parte central da cidade como a orla Beira rio, a praça da igreja Católica matriz que faz parte da formação histórica, o rio Araguaia, todos esses espaços são representados como lugares que evidenciam o sentido de um lugar que para os alunos é dotado de simbolismo de pertencimento, afetividade e memórias. Neste contexto, para Dardel (2015), a experiência, sujeito e lugar são base da existência e isto reflete em elementos que levam a construção do objeto de conhecimento na educação básica.

Os desenhos feitos pelos alunos são resultado de expressões de uma realidade visual construída pelas percepções visuais do pensamento espacial sobre os seus lugares na cidade de Araguatins, com elementos urbanos e naturais, carregados de significados e simbolismos. Essas representações espaciais são meios em que as informações podem ser visualizadas em que expressam ideias e sentidos que são explorados pelos alunos em seus espaços de vivências por meio das observações, desenvolvendo uma cognição espacial construída a partir dos princípios do raciocínio geográfico e a parte conceitual organizados no ensino de geografia em que a situação geográfica descrita na BNCC e DCT evidenciam eventos em um determinado lugar posto em um tempo e espaço refletindo a realidade concreta da vida das pessoas (CASTELLAR; DE PAULA, 2020).

Dessa forma, a prática da elaboração do mapa desenhado possibilitou que os alunos pudessem exercer uma ação mais prática na construção das suas noções de lugares a partir da construção de seus itinerários de lugares mais importantes conforme suas percepções e vivências da realidade, demonstrando que a geografia pode possibilitar o pensar geográfico para fora do espaço escolar, dando sentido aos objetos de conhecimento construídos ao longo da educação básica, sendo significativa em que a geografia escolar é “constituída por um conjunto de saberes, internalizados e amalgamados pelo professor, originados em diferentes campos do conhecimento e em diferentes dimensões da prática” (CAVALCANTI, 2019, p. 65).

Pensar a realidade do lugar por meio dos desenhos e itinerários dos alunos torna-se necessário para que este objeto de conhecimento não seja construído com um vazio de sentido, ou muito menos desconexo da realidade vivida por eles, devendo-se assim buscar construir com eles um conhecimento geográfico capaz de fazer com que possam observar como suas experiências cotidianas são importantes para dar sentido ao lugar que está próximo deles, de suas percepções.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, juntamente com as reflexões sobre o ensino da categoria lugar relacionada ao objeto de conhecimento noção de lugar no ensino fundamental anos finais, buscamos obter respostas sobre como e se os sujeitos escolares constroem a partir de elementos presentes na cidade de Araguatins uma noção de pertencimento e identidade com o lugar.

Sobre a importância que o lugar tem no ensino de geografia, Azevedo (2016) ressalta que é uma possibilidade da materialidade refletida. A vivência dos alunos e professores relacionados ao conhecimento sobre o lugar, permite observar e questionar aquilo que está posto, em que o lugar pode trazer o mundo para o cotidiano dos alunos. Que passa a entender o seu lugar no mundo.

Nesta concepção, o trabalho docente precisa trazer para dentro da sala de aula a realidade vivida, pois, assim, há possibilidades do aluno compreender que aquele objeto de conhecimento que está posto como conteúdo, não está fora de sua realidade, antes, ajuda-o a compreender o que acontece em seu cotidiano. Oliveira e Rodrigues (2018) revelam que o lugar não é um ponto definido por coordenadas geográficas, um ponto no espaço, uma localização física, mas é uma articulação das espacialidades com as relações construídas entre os elementos simbólicos e os seres humanos.

Vale destacar, com base na análise qualitativa das entrevistas construídas com os professores regentes, que de certa forma, há uma compreensão no sentido sobre a categoria lugar e uma construção de uma noção do lugar pelos professores que têm formação na área de geografia, estes ficaram na categoria central da análise.

Em contrapartida, os professores regentes que não possuem formação na área que foram agrupados na categoria secundária demonstraram um pouco de dificuldade em conceituar e trabalhar objeto de conhecimento ligado à compreensão de que o lugar não é meramente um espaço vazio de sentidos, sentimentos e feições.

Na prática docente dos professores da segunda categoria, o lugar foi relacionado com outras categorias e objetos de conhecimento do componente curricular de geografia, aparecendo de forma secundária como um elemento condutor de entendimentos sobre outras ações que acontecem no espaço geográfico, a exemplo disto pode-se citar a questão do lugar estar ligado meramente a um espaço de localização geográfica, até mesmo a questão da ação humana na degradação do meio ambiente quando o professor ressalta as ações estabelecidas na temporada de praia da cidade.

Nesse sentido, conseguir mediar a realidade vivida na cidade de Araguatins que apresenta elementos significativos para a construção de uma noção sobre o lugar, tem importância na/para a construção de uma prática docente ligada à realidade dos sujeitos escolares (professores e alunos) pois alcança aquilo que é vivido, reconhecido e compartilhado, e, assim, estabelece um sentimento de pertencimento que reforça os laços identitários com o lugar (LEITE, 2012).

A relação de ambas as práticas dos sujeitos escolares, alunos e professores, poderia ajudar na compreensão de como objeto de conhecimento “noção de lugar” era e poderia ser construída como conhecimento geográfico. Sendo o lugar dotado de significados importantes para a construção de uma compreensão dos elementos presentes em suas vivências cotidianas. Neste sentido, o lugar tem sua força quando se demonstra a construção da identidade e apropriação desse objeto de conhecimento pelos alunos em seus lugares de vivência (SILVA, 2020).

Sobre a noção de lugar evidenciada pelos alunos por meio dos desenhos construídos, observamos que há um processo de construção sobre o lugar que se relaciona com o processo do raciocínio geográfico por meio dos desenhos feitos, expressando uma noção do pensamento materializado por meio da atividade elaborada pelos alunos, pois a experiência fora e dentro de sala proporciona que o sujeito seja protagonista de sua realidade, experiências que revelam sentidos e sentimentos pelos lugares (DIAS, 2015).

Se por um lado esta pesquisa revelou a dificuldade que alguns professores regentes que não são formados em licenciatura em geografia tem de conceituar e construir uma noção de lugar como objeto de conhecimento, por outro a pesquisa revela também que é preciso haver formações continuadas que possam ser direcionadas a dar um suporte de aperfeiçoamento, para que se possa superar práticas pedagógicas centradas apenas no livro didático como ferramenta para a construção de memorização de conceituações, desconexo da realidade vivida pelos alunos.

Nesse sentido, o estudo do lugar contribui para a construção de uma noção ou sentimento de pertencimento, e isto, não pode estar alheio ao ensino da geografia escolar, sem compreender a espacialidade da realidade vivida pelos alunos e professores.

Evidenciando a importância que a noção de lugar seja trabalhada em sala de aula de forma relacional com as outras perspectivas de percepção e vivência da realidade para construção conceitual mais acessível ao aprendizado dos alunos. Vale ressaltar que é papel do professor buscar maneiras para que o objeto do conhecimento seja construído de forma clara e concisa, neste caso, a noção de lugares, porque os diferentes saberes são mobilizados na

construção do ensino de geografia com diferenciadas formas e princípios que se encontram na escola, que tem relação entre os saberes disciplinares e o universo da cultura e do cotidiano, oferecendo maneiras para o sujeito pensar o mundo e a si mesmo de forma crítica e responsável (STEFANON, 2020), e também, sua realidade, o lugar que se constrói a partir das vivências.

Dessa forma, os desenhos retratados dos lugares dos alunos são considerados como uma forma de construir o ensino e aprendizagem do componente curricular de geografia, voltado neste trabalho para o conceito de lugar, ligado a identidade, pertencimento e afetividade. Para retratar este lugar, é preciso criar condições que possam fazer com que os alunos consigam observar, estabelecer conexões entre elementos paisagísticos e, principalmente, entender os lugares de vivências (CASTELLAR, 2017).

Ensinar a ler o mundo com um olhar geográfico na educação básica é trabalhado desde o ensino anos iniciais quando se reconhece os lugares de suas realidades próximas. Facilita a construção da noção de lugar e um pensamento espacial, e isso deve ser feito na geografia como um todo, de forma reflexiva com ação para ambos os atores, tanto do aluno quanto do Professor, exercendo seu papel de mediador e construtor do conhecimento geográfico, que é feito na escola por meio de situações vivenciadas no cotidiano. Entendendo que os objetos de conhecimento da geografia não são inerentes ao real.

Durante o tempo percorrido desta pesquisa, algumas dificuldades foram superadas para a sua realização, muitas outras variáveis apareceram no decorrer do percurso da pesquisa, gerando novas problematizações para estudos futuros sobre a temática relacionada ao ensino da geografia escolar e a importância que a categoria lugar tem para compreensão de dinâmicas vividas na realidade dos sujeitos escolares.

Para além das considerações feitas a respeito das problemáticas que tentamos responder durante a pesquisa, espera-se que com esta análise possamos trazer à tona a reflexão sobre a prática docente que construa uma aproximação entre a geografia escolar da sala de aula e a realidade vivida pelos alunos na cidade de Araguatins, no Tocantins e nos demais locais da escola, para que os alunos construam a noção real do que seja o lugar e sua importância. Além disso, como todo trabalho de pesquisa este não se considera o fim da linha para o debate, mas sim que possa contribuir para fomentar a iniciação de novas pesquisas direcionadas ao ensino de geografia e a prática docente na educação básica.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Mariângela Oliveira de; OLANDA, Elson Rodrigues. O ensino do lugar: reflexões sobre o conceito de lugar na Geografia. **Ateliê Geográfico** - Goiânia-GO, v. 13, n. 3, dez/2018, p. 136 – 156.

AZEVEDO, Mariângela Oliveira de. **O Ensino do lugar e o lugar do Ensino**: o conceito de lugar geográfico como dimensão de uma educação emancipadora no ciclo II do Ensino fundamental. Dissertação de mestrado, programa de pós-graduação em Ensino na educação básica, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

ANDREIS, Adriana Maria. O individual e o coletivo: o lugar e o cotidiano num diálogo com as políticas públicas na educação. In: SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; ANTUNES, Charles da França; SANTANA FILHO, Manoel Martins de. **Ensino de geografia**: produção do espaço e processos formativos. Rio de Janeiro: Consequência, 2015. Cap. 19. p. 7-369.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**: coleção Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRITO, Eliseu Pereira de.; SHIMASAKI, M. M. Territórios e identidades dos ribeirinhos pescadores vazanteiros do rio Araguaia em Araguatins, Tocantins, **Confins [Online]**, n. 48, 19 dez. 2020. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/34236>. Acesso em: 10 set. 2022.

BENTO, I. Ensinar e Aprender Geografia: Pautas contemporâneas em debate. **Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas**, v. 4, n. 7, p. 1473-157, Jan./Jun., 2014.

BÓ, Francinaldo Machado; FERREIRA; Rogério Castro; OLIVEIRA; Adão Francisco. Fronteira capitalista e ocupação territorial: A região do Bico do Papagaio – Tocantins. **Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais**, Goiás, v.9, n.2, p.205-222, 2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela geografia**: ensino e relevância social. Goiânia: C&E Alfa Comunicação, 2019.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. **Anais ... I seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais** Belo Horizonte, novembro de 2010.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella; DE PAULA, Igor Rafael. O papel do pensamento espacial na construção do raciocínio geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 10, n. 19, p. 294-322, jan./jun., 2020.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. Cartografia escolar e o pensamento espacial

fortalecendo o conhecimento geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, n. 13, p. 207-232, jan./jun., 2017.

CALLAI, Helena Copetti. O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade pertencimento. **Anais ... VIII Congresso Luso- Afro- Brasileiro de Ciências Sociais**. Coimbra, 2004. [Helena Callai \(uc.pt\)](#). Acesso em 01/09/2022.

CALLAI, Helena Copetti. **Educação geográfica para a formação cidadã**. Santiago: Revista de Geografia Norte Grande, n. 70, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-34022018000200009>. Acesso em: 15 maio 2023.

CALLAI, Helena Copetti. Educação geográfica para a formação cidadã. **Revista de Geografia Norte Grande**, Chile, v. 70, p.9-30, 2018.

CARLOS, Ana Fani Alessandrini. **O lugar no/do mundo**. FFLCH. São Paulo: 2007.

CARDOSO, Murilo Raphael Dias; MARCUZZO, Francisco Fernando Noronha; FILHO, Ricardo de Faria Pinto. Caracterização física básica da bacia hidrográfica Araguaia visando determinar susceptibilidade a enchentes, 2011. <https://rigeo.sgb.gov.br/handle/doc/17420> Acesso em 30/03/2024.

CARVALHO SOBRINHO, Hugo de. Geografia escolar e o lugar: a construção de conhecimentos no processo de ensinar/aprender geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 9, n. 17, p. 1-17, jan./abr. 2018.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto**. (Trad. Magda França Lopes), 3ª edição, Porto Alegre, Artmed, 2010.

DAMIANI, A. L. O Lugar e a Produção do Cotidiano. In: **Anais Encontro Internacional: Lugar, Formação Socioespacial, Mundo**. 1994. São Paulo. São Paulo: ANPEGE: Universidade de São Paulo, 1994.

DARDEL, Éric. **O Homem e a Terra: natureza da realidade geográfica**. (Trad. Werther Holzer) São Paulo: Editora Perspectiva, 2015.

DIAS, Juliana Maddalena Trifilio. **Direitos de Aprendizagem em Geografia: O lugar em sua potência**. Educ. Foco, Juiz de Fora, Edição Especial, p. 203-220 fev 2015.

FERREIRA, Afonso Vieira; PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch. A cidade como objeto de conhecimento para a educação geográfica. **Revista Ensino de Geografia (Recife)** V. 3, No. 2, 2020.

FERRARO, Juliana Ricarte; NASCIMENTO, Ariel Elias do. O rio e as ruas: lugares de memória em Porto nacional/TO. BALSAN, Rosane (Org.); NASCIMENTO, N. N. (Org.). In: **Patrimônio cultural no Estado do Tocantins: materialidade e imaterialidade**: 1. ed. Palmas: EDUFT, 2020. 143p.

HAAS, Carla Riethmüller. **Lugar: o espaço de vivência na geografia escolar para a formação cidadã**. Ilustração, Cruz alta, 2023.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Trad. Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LA BLACHE, Paul Vidal De. **Sobre o raciocínio geográfico**. *Terra Brasilis* [online], 12 | 2019, posto online no dia 29 dezembro 2019, consultado o 10 de abril de 2023. URL: <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/5550>; DOI: <https://doi.org/10.4000/terrabrasilis.5550>

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, Cristina Maria Costa. **O Lugar e a Construção da Identidade**: os significados construídos por professores de geografia do ensino fundamental. 2012. 239 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Cap. 3.

LUNARDI, M. S.; DE CASTRO, J. M. F.; MONAT, A. S. Visualização dos resultados do Yahoo em nuvens de texto: uma aplicação construída a partir de web services. **InfoDesign - Revista Brasileira de Design da Informação**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 21–35, 2010. DOI: 10.51358/id.v5i1.47. Disponível em: <https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/47>. Acesso em: 28 abr. 2024.

NASCIMENTO, Lisângela Kati. **O lugar do Lugar no ensino de Geografia**: um estudo em escolas públicas do Vale do Ribeira-SP. 2012. Tese (Doutorado) Departamento de Geografia- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências- Humanas da Universidade de São Paulo, 2012.

RABELO, Kamila Santos de Paula; BORBA, Odiones de Fátima; SOUZA, Vanilton Camilo de. Políticas curriculares, ensino de geografia e o protagonismo docente. In: ROSA, Cláudia do Carmo; BORBA, Odiones de Fátima; OLIVEIRA, Suzana Ribeiro Lima (org.). **Formação de professores e ensino de geografia**: contextos e perspectivas. Goiânia: C&E Alfa Comunicação, 2020. p. 7-208.

SANTOS, Laudénides Pontes dos. **O estudo do lugar no ensino de geografia**: os espaços cotidianos na geografia escolar. 2010. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Instituto de Geociências e Ciências Exatas Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2010.

SILVEIRA, Maria Laura. Uma situação geográfica: do método à metodologia. **Revista Território**, 1999; IV:21-8.

SILVA, Nivalda Maria Pereira da. **A "força do lugar" para o ensino-aprendizagem da Geografia**. 2020. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. doi:10.11606/D.8.2020.tde-19112020-160806. Acesso em: 2024-04-28.

STEFANON, Daniel Luiz. Geografias poderosas: reflexões sobre igualdade, diversidade e o papel do conhecimento na escola. In: ROSA, C. do C.; BORBA, O. de F.; OLIVEIRA, S. R.

L. (org.). **Formação de professores e ensino de geografia**: contextos e perspectivas. Goiânia: C&E Alfa Comunicação, 2020. p. 7-208.

TOCANTINS. **Resolução nº 024**, de 14 de março de 2019. Aprova o documento curricular da educação infantil e do ensino fundamental, para o Território do Tocantins. Palmas, TO, 2019.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. 1930. Tradução de Livia de Oliveira, São Paulo: Difel, 1983.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difiel, 1980.

VIEIRA, Luciana. O lugar no ensino de geografia: no olhar dos/as estudantes. - **Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia** Florianópolis, v. 1, n. 1, out. 2014

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico Rural Participativo**: guia prático. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguatins/panorama> acesso em 29/03/2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÕES ENTREVISTA

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os professores que concordarem em participar da pesquisa responderam ao questionário como descrito a seguir:

Público alvo: professores do componente curricular de Geografia; Professores que no ano corrente, estejam ministrando aulas no ensino fundamental anos finais.

1 - Qual sua formação acadêmica?

_____.

2 - Qual o seu nível de formação acadêmica em nível de pós-graduação (completo)? () Especialista () Mestre () Doutor
(a) () Nenhuma

3 - Há quanto tempo leciona?

() Menos de 2 anos () De 2 a 5 anos () De 5 a 10 anos () Mais de 10 anos

4 - Ministra o componente curricular de geografia há quanto tempo? Em quais anos você leciona?

_____.

5- Como definiria a noção de lugar a ser trabalhada em sala de aula?

_____.

6- Você utilizou algum recurso didático ao ministrar as aulas sobre a noção de lugar? Quais?

_____.

7 - Dentre os recursos didáticos que você utilizou ao ministrar as aulas sobre noção de lugar, quais os discentes demonstraram maior interesse?

8 - Quais as principais dificuldades encontradas ao se trabalhar as habilidades referente ao objeto de conhecimento no lugar?

9 - Apresenta alguma dificuldade em ministrar aulas sobre a noção de lugar? Se sim, qual?

10 - Que elementos você utiliza para a construção do objeto de conhecimento noção de lugar?

11 - Os recursos didáticos podem contribuir no processo de ensino/aprendizagem? Justifique.

12 - Você gosta de ministrar aulas sobre noção de lugar?

Sim.

Não.

Alguns.

13 - Qual o grau de afinidade com objeto de conhecimento “noção de lugar”?

Gosta. Não gosta. Gosta pouco. Gosta muito.

14- Já ouviu falar em noção de
lugar? () Sim ()
Não

Desde já, muito obrigado por contribuir com essa pesquisa!

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você/Sr./Sra. está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “**CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO DE LUGAR POR PROFESSORES NA CIDADE DE ARAGUATINS-TO,2022-2023.**” Meu nome é GABRIEL RAIMUNDO NONATO RODRIGUES DA SILVA, sou o pesquisador responsável e minha área de atuação é GEOGRAFIA. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence ao pesquisador responsável. Se aceitar participar, as dúvidas *sobre a pesquisa* poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador(es) responsável(is), via e-mail (gabriel.rodriiguess3@gmail.com) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): (91) 999813092. Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa, o(a) Sr (a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFT. O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o CEP da Universidade Federal do Tocantins pelo telefone 63 3229 4023, pelo e mail: cep_uft@uft.edu.br, ou Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Prédio do Almoxarifado, CEP-UFT 77001-090 - Palmas/TO. O (A) Sr. (a) pode inclusive fazer a reclamação sem se identificar, se preferir. O horário de atendimento do CEP é de segunda e terça das 14 às 17 horas e quarta e quinta das 9 às 12 horas.”

1. Informações Importantes sobre a Pesquisa:

1 A pesquisa intitulada **Construção da noção de lugar por professores na cidade de Araguatins, To,2022-2023** tem como objetivo analisar a construção da noção de lugar por parte dos sujeitos escolares de Araguatins, Tocantins, a partir das aulas de geografia.

2 É possível que em algumas questões aconteçam desconfortos ou riscos de não saber responder, para tanto, não responder se achar necessário. Se alguma questão lhe causar qualquer incômodo ou, se julgar que a mesma poderá lhe causar qualquer prejuízo, não responder. Os benefícios que esperamos com o estudo é poder contribuir com estudos relacionados ao ensino de geografia e a prática docente.

3 Os procedimentos utilizados são entrevistas abertas com diálogos temáticos sobre a construção da noção de lugar e o ensino de geografia, bem como a prática docente. As entrevistas serão gravadas com um gravador visível para o entrevistado com duração média de 40 minutos. Caso a entrevista seja escrita, utilizaremos um caderno para escrever as respostas. Seu uso será exclusivo para a compreensão do objeto pesquisado que é a “construção da noção de lugar”. As fotografias serão tiradas em locais de uso comum ou público, e utilizada em artigo, dissertação ou livro que for necessário. Não utilizamos imagens de rosto e nem de menores de 18 anos.

3.1 (ass: _____) Permito a divulgação da minha imagem em trabalho ou objeto de uso de trabalho nos resultados publicados da pesquisa;

4 A participação na pesquisa é voluntária sem nenhum tipo de gratificação. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelo pesquisador no ato da entrevista.

4.1 O entrevistado será identificado na pesquisa como entrevistado 0

5 O entrevistado tem garantido o seu direito de não aceitar participar ou de retirar sua permissão, a qualquer momento.

5.1 Fica garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial tramitada e julgada.

....., de

de 202_.

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

ANEXO B- PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS -
UFT



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TERRITÓRIOS RIBEIRINHOS PESCADORES DO RIO ARAGUAIA EM ÁREAS DE TRANSIÇÃO CERRADO/FLORESTA AMAZÔNICA NO TOCANTINS

Pesquisador: ELISEU PEREIRA DE BRITO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 59104322.6.0000.5519

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Tocantins

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.817.775

Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa apresentando se dispõe a estudar os territórios ribeirinhos do Rio Araguaia em áreas de transição cerrado/floresta amazônica no Tocantins, envolvendo um grupo de pesquisadores da UFNT, UFMT e UFC, "[...] objetivando o estudo do território e da territorialidade com olhares sobre os lugares, paisagens e modos de vida ribeirinha, fundamentado sobre o território simbólico proposto por Jöel Bonnemaison."

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral

Nesta proposta buscamos analisar os territórios dos ribeirinhos pescadores do rio Araguaia em área de Transição no estado do Tocantins com enfoque no estudo da pesca artesanal, do trabalho do pescador e da qualidade de vida dos pescadores. O foco principal do estudo será dimensionar o modo de vida e a dinâmica territorial dos sujeitos ribeirinhos pescadores no rio Araguaia.

Objetivos Específicos

Identificar o perfil do ribeirinho pescador e mapear as principais comunidades ribeirinhas do rio Araguaia em área de Transição no Tocantins;

Identificar a natureza das identidades territoriais ribeirinhas e como elas se prestam as políticas de desenvolvimento e de proteção ambiental;

Endereço: Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Predio da Retoria, 2º Pavimento, Sala 16.
Bairro: Plano Diretor Norte **CEP:** 77.001-090
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-4023 **E-mail:** cep_uft@uft.edu.br

whatsapp web - Resultados da bi x (3) WhatsApp x AVALIAÇÃO DE TRABALHO | DE x PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO x +

Arquivo | C:/Users/Elizeu%20Pereira/Desktop/PIBIC%202023/PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_5817775%20(2).pdf

Addons Store AliExpress Facebook YouTube Booking.com

PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_5817775 (2).pdf 4 / 4 100%

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT

Continuação do Parecer: 5.817.775

Infraestrutura	dec_infraestrutura.pdf	12/05/2022 10:47:11	ELISEU PEREIRA DE BRITO	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	12/05/2022 10:45:46	ELISEU PEREIRA DE BRITO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declar_pesquisadores.pdf	11/05/2022 17:05:01	ELISEU PEREIRA DE BRITO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	11/05/2022 16:24:54	ELISEU PEREIRA DE BRITO	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

PALMAS, 15 de Dezembro de 2022

Ativar Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.
Exibir todos

DISSERTACAO (1)...doc Avaliação_Resumo...pdf Avaliação_Resumo...pdf

27°C Ensolarado 08:49 03/06/2023

Observação: Esta pesquisa de mestrado teve seus objetivos, metodologia e indicação de sujeitos pesquisados inserida dentro do projeto de pesquisa do professor e apreciada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFT. Esta questão foi feita pela celeridade de tempo e por ser temas de pesquisa que se complementam, não carecendo de um novo parecer.

ANEXO C- AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO TOCANTINS PARA EXECUÇÃO DA PESQUISA

PÁGINA 38

SECRETARIA DA
EDUCAÇÃOTOCANTINS 

Praça dos Girassóis, Esplanada das Secretarias, S/N
Palmas – Tocantins – CEP 77.001.910
Tel: +55 63 3218 1400 | 1419
www.seduc.to.gov.br

AUTORIZAÇÃO

Eu, Fábio Pereira Vaz, Secretário da Educação do Estado do Tocantins, CPF nº 832405431-68, **AUTORIZO** o pesquisador **Gabriel Raimundo Nonato Rodrigues da Silva**, CPF nº 014319702-98, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal do Tocantins-PPGG/UFT, a realizar atividades de pesquisa junto a esta Secretaria, inerentes ao projeto de pesquisa 'Construção da noção de lugar por professor na cidade de Araguatins-TO, 2022-2023', sob orientação da Prof.ª Dr.ª Kelly Cristine Fernandes de Oliveira Bessa, junto a esta Secretaria.

Palmas-TO, 20 de dezembro de 2022.

FÁBIO PEREIRA VAZ
Secretário de Estado da Educação



Documento foi assinado digitalmente por EDER MARTINS FERNANDES em 04/01/2023 08:40:46.

A autenticidade deste documento pode ser verificada no site <https://sgs-af.to.gov.br/verificador>, informando o código verificador: EEFEE1060120536E.